

Atividade diária de emissão de sinal acústico por *Fidicina toulgoeti* Boulard & Martinelli, 1996 (Hemiptera: Cicadidae)

Adryhano Peres dos Santos^{1(IQ)*}, Douglas Henrique Bottura Maccagnan^{1(PQ)}

¹Lab. de Entomologia – Câmpus da UEG de Iporá. Av. R2. Qd.1 Jardim Novo Horizonte II, 76200-000

* adryhano@gmail.com

Resumo: Cigarras (Hemiptera: Cicadidae) são insetos conhecidos principalmente pelos sinais acústicos que emitem. Esse tipo de sinal é usualmente utilizado para fins reprodutivos e é emitido em períodos do dia em que a sua transmissão é otimizada. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo registrar de forma passiva os sinais acústicos emitidos pela cigarra *Fidicina toulgoeti* a fim de analisar os momentos do dia em que essa emite sinais. Para tal foi instalado em área de cerrado um gravador digital Sony ICD-PX 470 que em cada data de coleta permaneceu ligado em campo por mais de 30 horas. As gravações foram analisadas em software específico para bioacústica pegando-se um minuto a cada cinco da gravação e foram registradas a presença ou ausência do som de *F. toulgoeti*. A partir dos resultados foi constatado que *F. toulgoeti* ocorreu em campo entre outubro e janeiro. Ela emite sinais durante um curto período na alvorada entre 5h20min e 5h40min, reiniciando a emissão por volta das 8h20min de forma contínua até aproximadamente 15h30min e retornando a emitir sinais por volta de 18h20min até 19h00min, o que corresponde ao crepúsculo do anoitecer. Pelos resultados é possível constatar a utilidade do sistema de registro passivo de coleta de som no estudo do comportamento de animais que fazem uso de sinais acústicos. São necessários mais estudos para compreender os fatores bióticos e abióticos relacionados aos momentos de emissão de som por *F. toulgoeti*.

Palavras-chave: Bioacústica. Cicadofauna. Neotropical.

Introdução

Sinal acústico é um recurso comumente utilizado para comunicação intra e interespecífica entre animais. Esse canal de comunicação se destaca em relação aos demais, em especial pelo longo alcance e a capacidade de transpor obstáculos (KREBS e DAVIES, 1996).

A maioria dos sinais acústicos é emitida em contextos relacionados direta ou

REALIZAÇÃO

indiretamente com o processo reprodutivo (DROSOPOULOS e CLARIDGE, 2005), sendo assim, cada espécie emite sinais com características espécie-específicas. Isso faz do sinal acústico um importante carácter taxonômico para fins de identificação, levantamento de riqueza de espécie e estimativa de tamanho populacional (SUEUR, 2001). Dessa forma, o conhecimento a respeito das características bioacústicas de determinado grupo é uma importante ferramenta para levantamentos de fauna, principalmente pelo fato de que muitos animais são mais frequentemente ouvidos do que vistos ou capturados, além de que se trata de um método não invasivo (BRANDES, 2005).

Por se tratar de uma onda mecânica que se propaga pelo substrato, sendo que no caso dos animais é geralmente o ar, fatores ambientais, como a temperatura e umidade, podem afetar a qualidade da transmissão do sinal (HENWOOD e FABRICK, 1979). Esses fatores sofrerem variações no decorrer do dia e para otimizar a transmissão, animais tendem a emitir sinais acústicos em horários específicos.

As cigarras (Hemiptera: Cicadidae) são insetos que se fazem notáveis pelos sinais acústicos que emitem. Apenas o macho tem órgão específico para a geração desses sinais. O gênero *Fidicina* (Cicadidae: Fidicinini) é constituído por um complexo de espécies de difícil identificação. Na região de Iporá (GO) esse gênero é representado pela espécie *F. toulgoeti*, que estava sendo erroneamente identificada como *F. mannifera*. *F. toulgoeti* possui grande dimensão corpórea e é muito abundante na região de Iporá entre os meses de setembro a dezembro (OLIVEIRA et al., 2017). Seu som foi inicialmente estudado, sendo determinados dois tipos de emissão (SANTOS e MACCAGNAN, 2018), um chamado longo, que é emitido mais frequentemente, e um chamado curto, que é emitido apenas em interações entre machos.

Dando continuidade ao estudo do comportamento acústico de *F. toulgoeti*, temos por objetivo analisar, fazendo uso de um sistema passivo de gravação, o momento do dia em que essa espécie é ativa na emissão de sinais.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em um pequeno fragmento de mata de galeria de uma fazenda do município de Israelândia (GO) (16°21'07"S; 51°00'45"W). O fragmento possui cerca de 200 metros de comprimento e 80 metros de largura, tendo em seu interior um pequeno córrego que forma uma represa em uma das extremidades da mata. Um dos lados do fragmento faz margem com a rodovia GO 060 e um outro lado faz margem com uma roça de culturas sazonais. O local foi escolhido pela histórica abundância de *F. toulgoeti*.

Os registros dos sinais acústicos tiveram início em agosto de 2018 ocorrendo até julho de 2019. Nesse período o registro ocorreu no mínimo duas vezes ao mês. Para os registros dos sinais, foi utilizado um gravador digital Sony ICD-PX 470. O modo de gravação foi no formato MP3 a 48kbps em apenas um canal (Mono) e sem a adição de filtros. Com essa configuração o gravador permite resposta de frequência suficiente para captar o sinal emitido por *F. toulgoeti*, bem como também permite autonomia das pilhas suficiente para garantir tempo superior a 30 horas de gravação. O gravador era ligado em campo no final da tarde (por volta das 17h) e permanecia registrando sinais até o fim da bateria. Para o presente trabalho foram analisadas as gravações a partir das zero hora do dia após a instalação do gravador até as 24 horas e apenas anotou-se a presença/ausência do chamado longo. No momento em que o gravador era ligado no campo, era anotada a data e, principalmente, a hora exata (hora e minutos) do início do registro. Assim foi possível determinar a hora do dia em que os sinais acústicos foram emitidos pela *F. toulgoeti*.

Para preservar o gravador das intempéries, em campo ele permanecia acomodado no interior de um tubo de PVC com diâmetro de 15 centímetros e com 25 centímetros de comprimento. O tubo teve as duas extremidades mantidas abertas permitindo a passagem do sinal acústico sem que houvesse a formação de eco. Para evitar a entrada de terra e pequenos animais no interior do tubo, este foi revestido por uma meia-calça. O tubo permaneceu fixado na posição horizontal em

uma árvore a cerca de 1,5 metros de altura do chão.

Em laboratório, os arquivos registrados foram transferidos para um computador. Para facilitar o processo de análise, com o uso do software Audacity 2.1.3 o sinal era dividido em arquivos de uma hora de duração. Os arquivos foram então analisados pegando o primeiro minuto de cada cinco minutos, sendo anotada a ausência ou presença do registro do chamado longo de *F. toulgoeti*. Com a compilação dos resultados em cada data de coleta foi determinado o período do dia em que essa espécie de cigarra é ativa na emissão de seu sinal acústico.

Durante o período das gravações foram coletados alguns indivíduos de *F. toulgoeti* para serem mantidos como material testemunho. Esses indivíduos foram alfinetados e passaram pelo processo de preservação a seco e etiquetados com os dados de coleta e identificação e estão depositados na Coleção Entomológica do Câmpus Iporá.

Resultados e Discussão

O sinal acústico emitido por *F. toulgoeti* é bastante característico, permitindo a sua fácil identificação nas gravações analisadas. Foi constatada a presença desses sinais em todas as gravações que ocorreram entre 24 de outubro e 29 de janeiro, o que compreendeu treze dias de registro. Esse período corresponde ao que os adultos dessa espécie de cigarra estão presentes na região (OLIVEIRA, 2015).

F. toulgoeti emite sinal por um curto período durante as 5h20min e 5h40min (Figura 1 e 2). Esse horário correspondeu à alvorada. Após um período sem emitir sinais, volta a fazê-lo por volta das 8h20min e segue continuamente até por volta das 15h30min. A emissão de sinal volta a ocorrer próximo no crepúsculo pouco antes de anoitecer, em um período que vai de cerca de 18h20min até 19h00min. Algumas alterações nesse padrão ocorreram, como no dia 08 de dezembro, quando a emissão de sinais iniciou apenas às 12h20min e no dia 30 de novembro quando a emissão esperada para o crepúsculo ocorreu antecipadamente entre 17h20min e

17h50min.

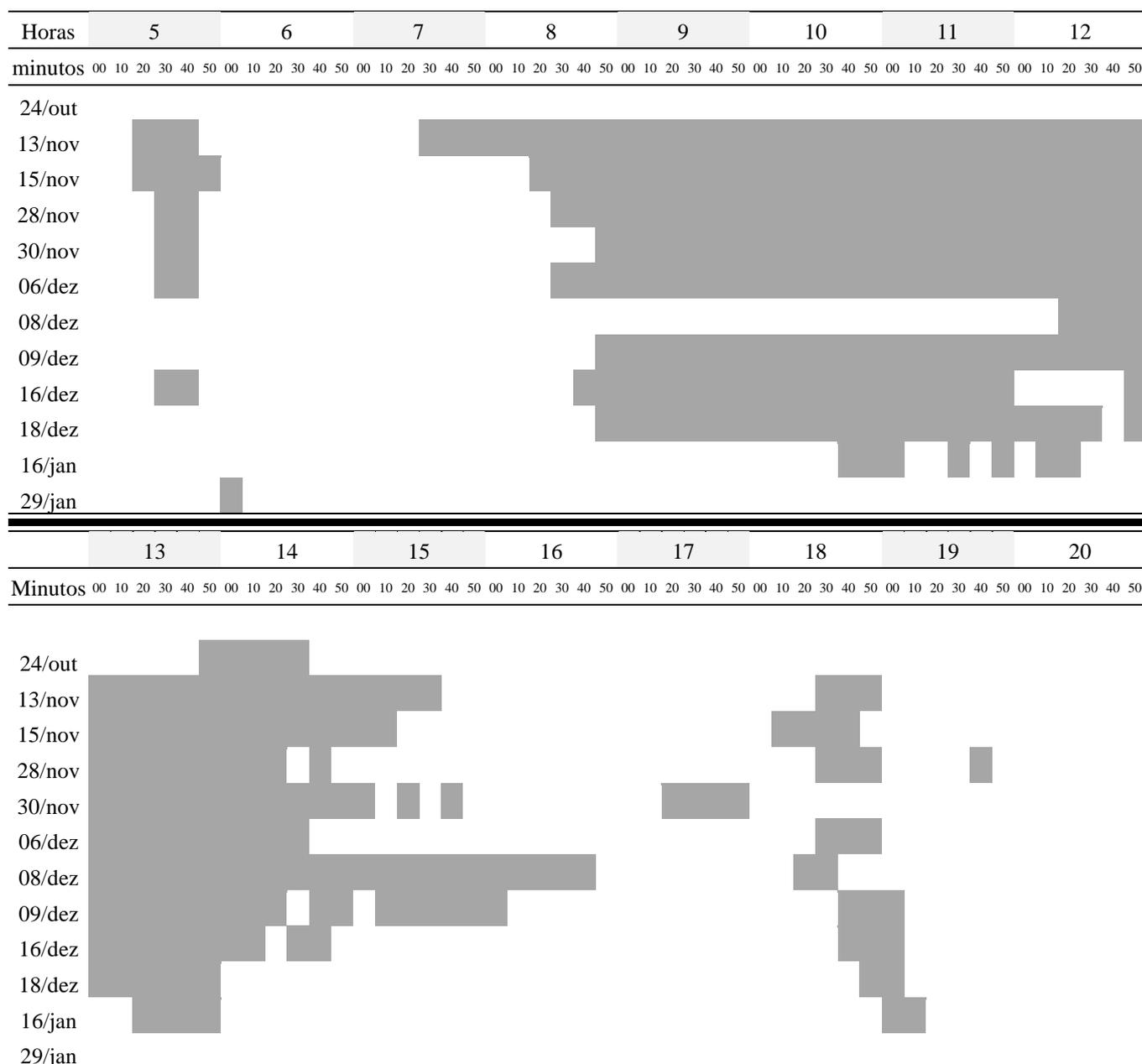


Figura 1. Registro do momento de emissão do chamado longo de *Fidicina toulgoeti* em área de mata de galeria. Israelândia (GO), de agosto de 2018 a julho de 2019.

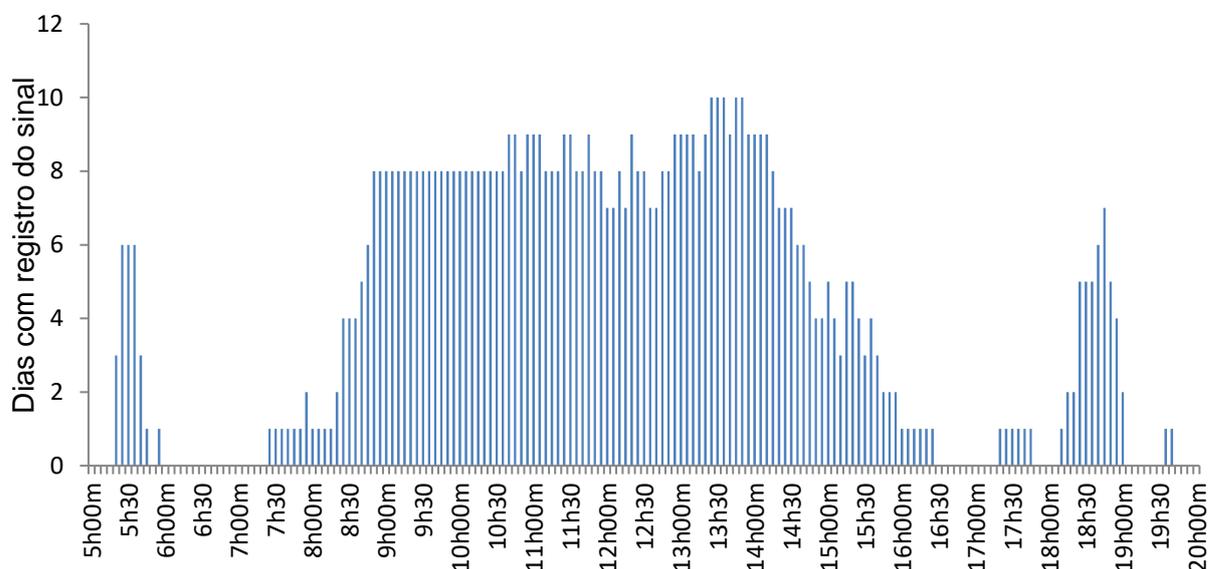


Figura 2. Número de dias em que foi registrado o sinal emitido por *Fidicina toulgoeti* em cada um dos horários analisados.

O momento em que o animal é ativo na emissão de sinais acústicos está em geral relacionado com vantagens na transmissão sonora determinadas por fatores abióticos (HENWOOD; FABRICK, 1979; YOUNG, 1981b), em momentos onde é reduzida a interferência por sinais emitidos por outros animais (GOGALA e RIEDE, 1995) e também em momentos que fazem o emissor menos susceptível à ação de predadores (WOLDA, 1993). Nesse contexto, a emissão de sinais acústicos por cigarras durante a alvorada e crepúsculo já foi descrito para espécies neotropicais (YOUNG 1972, 1975, 1981a, 1981b; WOLDA, 1993; SUEUR, 2002).

Para cada data de registro foi anotado número de momentos em que *F. toulgoeti* emitiu sinal (Figura 3). A partir dessa análise é possível aferir a quantidade de tempo em que o sinal está presente no ambiente. Esse se inicia baixo, aumentado em quantidade no passar dos dias e volta a baixar. Visto que as cigarras são insetos sazonais, em que muitas espécies o adulto está presente por um ou dois meses (OLIVEIRA, 2015), os dados apresentados podem refletir a dinâmica de

ocorrência dos adultos no ambiente. Dessa forma, pode ser possível estimar a quantidade de *F. toulgoeti* em dado local através do sinal registrado em dado ponto.

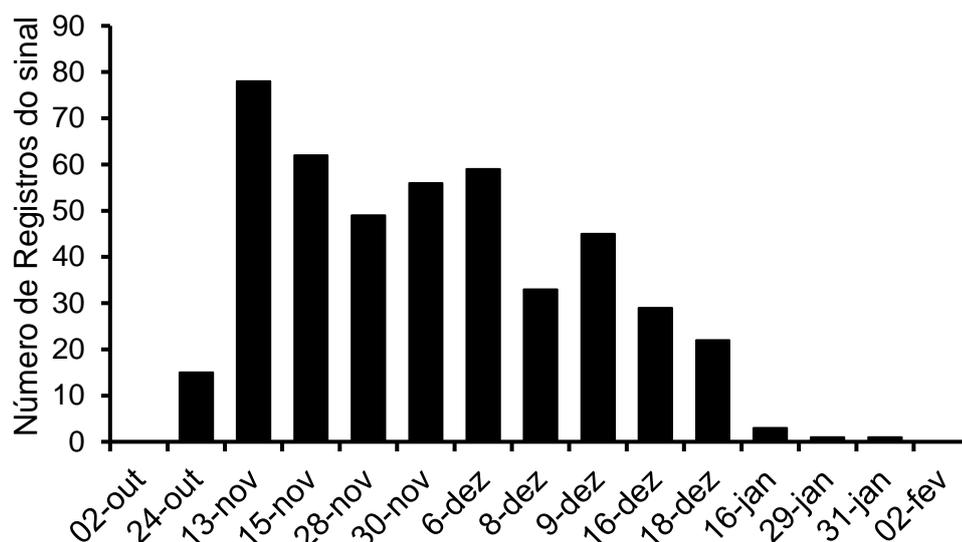


Figura 3. Quantidade de momentos em que houve a presença do sinal de *Fidicina toulgoeti* em cada data de coleta.

Considerações Finais

O sinal emitido por *Fidicina toulgoeti* foi facilmente analisado nas gravações. Isso indica que a instalação em campo de um gravador simples pode ser uma importante e barata ferramenta para registro do comportamento de animais que emitem sinais acústicos.

O período do dia em que *F. toulgoeti* emiti sinais ocorreu de forma estereotipada entre os dias analisados. Ainda são necessários estudos para determinar os fatores abióticos e bióticos que determinam o momento em que *F. toulgoeti* emite sinais.

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG por possibilitar a realização de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis

Universidade
Estadual de Goiás

iniciação científica com o benefício de bolsa pela modalidade PIBIC/UEG. Agradecemos também ao Sr. João Batista Peres e Sr. Vilmar Rodrigues Peres por possibilitarem acesso ao local das coletas.

Referências

- AIDLEY, D. J. (1969) Sound production in a Brazilian cicada. **Journal of Experimental Biology**, v. 51, n. 2, p. 325-337.
- BOULARD, M. (1996). Postures de cymbalisation, cymbalisations et cartes d'identité acoustique des Cigales. 2 – Espèces forestières afro-etnéotropicales (Cicadoidea, Cicadidae et Tibicinidae). **EPHE**, v. 9, p. 113-158.
- BOULARD, M. (1999). Postures de cymbalisations et cartes d'identité acoustique des Cigales. 3. – Espèces tropicales des savanes et milieux ouverts (Cicadoidea, Cicadidae et Tibicinidae). **EPHE**, v. 11/12, p. 77-117.
- BRANDES, T.S. 2005. **Acoustic Monitoring Protocol**. Tropical Ecology Assessment and Monitoring (TEAM) Initiative Set of Biodiversity Monitoring Protocols, Center for Applied Biodiversity Science, Conservation International. <http://www.teamnetwork.org/files/protocols/amphibian/TEAMAcoustic-PTEN-2.1.pdf>.
- DROSOPOULOS, S.; CLARIDGE, M. F. (2005) **Insect sounds and communication**: physiology, behaviour, ecology and evolution. Boca Raton: CRC Press. 532p.
- GOGALA, M.; RIEDE, K. (1995) Time sharing of song activity by cicadas in Temengor Forest Reserve, Hulu Perak, and in Sabah, Malaysia. **Malayan Nature Journal**. v. 48, p. 297-305.
- GOGALA, M.; ŠPORAR; K.; SANBORN, A. F. MACCAGNAN, D. H. B. (2015) New cicada species of the genus *Guyalna* (Hemiptera: Cicadidae) from Brazil. **Acta**

Entomologica Slovenica. v. 23, n.2. p.105-116.

HENWOOD, K.; FABRICK, A. (1979). A quantitative analysis of the dawn chorus: temporal selection for communicatory optimization. **American Naturalist**, Chicago, v.114, n. 2, p. 260-274.

KREBS, J. R. e DAVIES, N. B. (1996). **Introdução à ecologia comportamental**. 3. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 420 p.

OLIVEIRA, R. N. Cigarras (Hemiptera: Cicadidae) no Cerrado: análise de fauna e pulso de nutrientes. 2015. f. 45. **Dissertação** (Mestrado em Recursos Naturais do Cerrado) - Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas, 2015

OLIVEIRA, R.N.; CARAMORI, S.S.; MACCAGNAN, D.H.B. (2017). Could *Fidicina mannifera* (Hemiptera: Cicadoidea: Fidicinini) promote a resource pulse in two Brazilian Cerrado vegetation classes? **Brazilian Journal of Biology**.v. 77, n.4, p. 673-679.

RUSCHEL, T. P.; CARVALHO, G. S. Cicadidae. 2018. Disponível em <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/720>>. Acesso em: 10 março 2018.

SANBORN, A.F. (2013). **Catalogue of the Cicadoidea (Hemiptera: Auchenorrhyncha)**. With Contributions to the bibliography by Martin H. Villet. Academic Press, Elsevier Inc., San Diego. 1002p.

SANBORN, A. F. Generic redescription, seven new species and a key to the *Taphura* Stål, 1862 (Hemiptera: Cicadidae: Cicadettinae: Taphurini) (2017). **Zootaxa**, Auckland, v. 4324, n. 3, p.451–481. doi.org/10.11646/zootaxa.4324.3.3

SANTOS, A. P., MACCAGNAN, D.H.B. (2018). Caracterização do sinal acústico emitido pela cigarra *Fidicina mannifera* (Fabricius, 1803) (Hemiptera: Cicadidae) em área do cerrado goiano. **IN: V Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG**. Pirenópolis (GO).



- SUEUR, J. (2001). Audiospectrographical analysis of cicada sound production: a catalogue (Hemiptera: Cicadidae). **Deutsche Entomologische Zeitschrift**, v. 48, n. 1, p 33-51.
- SUEUR, J. (2002) Cicada acoustic communication: potential sound partitioning in a multispecies community from Mexico (Hemiptera: Cicadomorpha: Cicadidae). **Biological Journal of the Linnean Society**, London, v. 75, n. 3, p. 379-394.
- WOLDA, H. (1993). Diel and seasonal patterns of mating calls in some neotropical cicadas. Acoustic interference? **Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie Van Wetenschappen**, Amsterdam, v. 96, n. 3, 369-381.
- YOUNG, A. M. (1972). Cicada ecology in a Costa Rica tropical rain forest. **Biotropica**, Washington, v. 4, n. 3, p. 152-189.
- YOUNG, A. M. (1975). The population biology of neotropical cicadas. I. Emergence of *Procolina* and *Carineta* in mountain forest. **Biotropica**, Washington, v. 7, n. 4, p. 248-258.
- YOUNG, A. M. (1981a). Notes on the population ecology of cicadas (Homoptera: Cicadidae) in the Cuesta Angel forest ravine of Northeastern Costa Rica. **PSYCHE**, Cambridge, v. 88, n. 1-2, p. 175-195.
- YOUNG, A. M. (1981b). Temporal selection for communicatory optimization: the dawn dusk chorus as an adaptation in tropical cicadas. **American Naturalist**, Chicago, v. 117, p. 826-829.



Análise entre a qualidade de vida, imagem corporal e autoestima de pacientes da especialidade Dermatofuncional da Fisioterapia

Amanda Carolina de Oliveira Silva¹ (IC)* amanda_carolina_16@hotmail.com, Sávila Marcella Ribeiro Rocha de Paula² (PQ)

¹Avenida Universitária Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO, CEO: 75083-515

²Avenida Universitária Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO, CEO: 75083-515

Resumo: A Fisioterapia Dermatofuncional, não atua somente na promoção da função física, mas também no bem-estar, autoestima e na qualidade de vida. Para possuir um quadro de boa saúde é necessário ter qualidade de vida e, não basta usar só os termos, como o estado mental, emocional, bem-estar físico e funcional, atualmente outros elementos são incluídos, como amigos, trabalho, família, cotidiano entre outros itens. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal, autoestima e qualidade de vida dos pacientes da especialidade Dermatofuncional. Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional, quantitativa e transversal que foi desenvolvida com os pacientes da clínica escola de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA. Os participantes foram submetidos a avaliação por meio de um questionário de qualidade de vida, WHOQOL-bref, um questionário de imagem corporal BodyShapeQuestionnaire –BSQ e da escala de autoestima Rosenberg. Identificou-se o nível de percepção da imagem corporal, autoestima e a relação desses fatores com qualidade de vida. A partir dos resultados obtidos, deve-se adotar medidas que contribuirão para amenizar tais queixas, através de medidas preventivas, orientações e tratamentos especializados enfatizando a melhora e a manutenção da qualidade de vida dos participantes, e aperfeiçoando os serviços prestados.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Bem-estar. Saúde emocional. Percepção pessoal.

Introdução

Saúde e bem-estar são temas muitos mencionados no século XXI, onde homens e mulheres têm procurado com o avanço da idade uma vida mais saudável como forma de prevenção de uma má qualidade de vida. A qualidade de vida está se tornando um instrumento de estudo importante por causa do crescimento da população no Brasil. O objetivo primário de melhorar esse quesito passa a ter consequência positiva entre pessoas que estejam com alguma doença em tratamento (FURLAN et al., 2013; GUIMARÃES; MARTINS; GUIMARÃES, 2013).

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



A imagem corporal e a autoestima são relacionadas intimamente e exercem grande influência uma sobre a outra. A autoimagem é o reconhecimento de nós mesmos e a autoestima é quanto gostamos de nós mesmos. Ambos sofrem influências constantes de fatores socioculturais e causam prejuízos, como insatisfação, distorção e depreciação da autoimagem. A imagem corporal é bastante ampla e reflete os desejos, emoções e sofre influências sociais, a autoimagem se refere a interação do indivíduo no contexto social, e a imagem corporal negativa está ligada a baixa autoestima, que pode causar ansiedade e depressão (MOSQUERA; STOBBAUS, 2006).

A imagem corporal negativa desencadeia sofrimento psicológico, por causa da pressão em relação aos padrões impostos pela sociedade, e esta define uma imagem corporal padrão, e quem não se enquadra nela se sente rejeitado, excluído da sociedade. A autoestima e autoimagem é aquilo que construímos lentamente sobre nós mesmos, se estas nos trazem sensações positivas, geram satisfação própria⁵. A autoestima é um fator de proteção a chegada de novas doenças, onde mulheres são mais atingidas pela falta dela, por causa da insatisfação com a imagem corporal (HUTZ; ZANON, 2011).

A medicina considera os procedimentos estéticos como estímulo para melhorar a autoestima, bem-estar físico e mental. A área da Dermatofuncional tem inúmeras ferramentas de trabalho para tratar diversas disfunções estéticas, de modo geral os resultados visam melhorar a aparência física dos indivíduos e tem por objetivo a recuperação físico-estético-funcional das alterações decorrentes dos distúrbios endócrinos/metabólicos, musculoesqueléticas e alterações dermatológicas. Nas condições psicofísico-sociais, busca promover e aperfeiçoar através da relação terapêutica com indivíduo, uma melhor qualidade de vida⁹. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre qualidade de vida, imagem corporal e autoestima dos pacientes da Dermatofuncional da clínica escola de Fisioterapia de uma Instituição de ensino superior privada.

Material e Métodos

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis (Número do parecer: 1.969.270).

Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo, quantitativo e transversal. A presente pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Fisioterapia UniFISIO, do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA. A população foi composta por pacientes da Clínica escola de Fisioterapia UniFISIO, do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA e os questionários foram aplicados no período de março a abril de 2017.

A coleta dos dados foi realizada na clínica escola na sala de recepção. Foi aplicado o questionário de qualidade de vida WHOQOL-bref, o qual possui questões relacionadas a qualidade de vida, contendo 4 domínios que abordam os aspectos físicos, psicológicos, sociais e relacionados a lazer. O questionário apresenta 5 escalas de resposta que utiliza a soma da pontuação obtida para mensurar o nível de percepção da qualidade de vida do indivíduo.

A autoestima foi avaliada pela escala de autoestima de Rosenberg adaptada e validada para o português (DINI, 2004). Esse instrumento avalia, por meio de 10 questões fechadas, atitudes e sentimentos positivos relacionados a si mesmo (valorização, satisfação pessoal, orgulho e respeito, qualidades e competências), atitudes e sentimentos negativos (insucesso, insatisfação e inutilidade). A escala varia cada item de resposta de 1 a 4. O somatório total dos itens da escala encontra-se entre dez e quarenta pontos, a alta pontuação expressa sentimento positivo acerca de si mesmo, e a baixa pontuação se referem a uma baixa autoestima e desprezo por si mesmo.

A imagem corporal foi avaliada pelo questionário de Imagem corporal (BodyShapeQuestionnaire – BSQ) validada por Di Pietro e Silveira (2009), com 34 questões. O BSQ é um questionário com itens de respostas que variam de 1 a 6 (1 - nunca, 2 - raramente, 3 - às vezes, 4 - frequentemente, 5 - muito frequentemente, 6 - sempre). De acordo com a resposta marcada, o valor do número correspondente à opção feita é computado, como ponto para questão. (por exemplo: nunca vale um ponto).

O total de pontos obtidos no instrumento é a soma de cada resposta marcada e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Obtendo resultado menor ou igual a 110 pontos, é constatado um padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal. Resultado entre 110 e 138 pontos é classificado como leve distorção da imagem corporal; entre 138 e 167 é classificado como moderada distorção da imagem corporal; e acima de 167 pontos a classificação é de presença de grave distorção da imagem corporal. A coleta dos dados foi aproximadamente de 20 minutos. Os dados foram expressos em frequência, porcentagem, média e desvio-padrão. A análise foi realizada no software Statistical Package social Science (SPSS).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo, 20 pacientes atendidos da Clínica Escola UniFISIO, 50% dos pacientes atendidos são do sexo feminino. A avaliação da autoestima dos pacientes atendidos no serviço da Fisioterapia Dermatofuncional, segundo a escala de autoestima de Rosenberg apresentou um escore médio de 23, 20 (3,25). De forma geral, verificou-se que os pacientes apresentam uma autoestima boa. Identificou-se que metade dos pacientes concorda que estão satisfeitos consigo mesmo, e possuem atitudes e pensamentos positivos.

Tabela 1- Resultados do questionário de autoestima de Rosenberg (n=20).

Rosenberg	Média (DP)	1		2		3		4	
		M	F	M	F	M	F	M	F
		f (%)	f (%)	f (%)	f (%)				
De uma forma geral (apesar de tudo), estou satisfeito (a) comigo mesmo (a).	1,75(0,79)	5 (25)	3 (15)	5 (25)	5 (25)	0 / 1 (0 / 5)	1 (5)	0 (0)	1 (5)
Às vezes, eu acho que não sirvo para nada (desqualificado (a) ou inferior em relação aos outros).	3,25(0,91)	1 (5)	0 (0)	1 (5)	2 (10)	3 (15)	3 (15)	5 (25)	5 (25)
Eu sinto que eu tenho um tanto (um número) de boas qualidades.	1,55(0,67)	6 (30)	5 (25)	4 (20)	3 (15)	0 (0)	2 (10)	-	-
Eu sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas (desde que me ensinadas).	2,30(1,03)	2 (10)	2 (10)	5 (25)	5 (25)	2 (10)	1 (5)	1 (5)	2 (10)
Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar.	2,50(1,05)	1 (5)	3 (15)	2 (10)	4 (20)	4 (20)	2 (10)	3 (15)	1 (5)
Às vezes, eu realmente me sinto inútil (incapaz de fazer as coisas).	2,90(1,07)	0 (0)	2 (10)	2 (10)	4 (20)	2 (10)	2 (10)	6 (30)	2 (10)

Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos num plano igual (num mesmo nível) às outras pessoas.	1,65(0,88)	6 (30)	5 (25)	3 (15)	3 (15)	1 (5)	1 (5)	0 (0)	1 (5)
Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim mesmo.	2,60(1,27)	3 (15)	3 (15)	0 (0)	3 (15)	4 (20)	0 (0)	3 (15)	4 (20)
Quase sempre eu estou inclinado (a) a achar que sou um (a) fracassado (a).	3,35(0,81)	0 (0)	1 (5)	1 (5)	0 (0)	4 (20)	4 (20)	5 (25)	5 (25)
Eu tenho uma atitude positiva (pensamentos, atos e sentimentos positivos) em relação a mim mesmo (a).	1,35(0,49)	6 (30)	7 (35)	4 (20)	3 (15)	-	-	-	-
Escore total	23,20(3,25)	-	-	-	-	-	-	-	-

1- concordo plenamente; 2- concordo; 3- discordo; 4- discordo plenamente

Segundo o questionário sobre a imagem corporal (BodyShapeQuestionnaire – BSQ), verificou-se que 90% dos pacientes apresentaram um padrão de normalidade da imagem corporal (Tabela 2). Os demais pacientes demonstraram uma leve distorção.

Tabela 2 – Classificação dos pacientes de acordo com questionário de imagem corporal (n=20).

Classificação da imagem corporal	N		%	
	M	F	M	F
Padrão de normalidade (<110 pontos)	10	8	50	40
Leve distorção (110 e 138 pontos)	0	2	0	10
Moderada distorção (138 e 167 pontos)	0	0	0	0
Presença de grave distorção (167 pontos)	0	0	0	0

Quando avaliado o questionário de Qualidade de vida pelo WHOQOL-bref, de uma forma geral, obteve-se um resultado de qualidade de vida regular dos pacientes, segundo o escore total de 11 (55%). O questionário discriminou domínio físico regular, e domínio psicológico bom, ambos os domínios, social e ambiental, obtiveram o mesmo resultado, regular e bom.

Tabela 3– Qualidade de vida de acordo com WHOQOL-bref (n=20).

	Media (DP)	Melhorar	Regular	Boa	Muito Boa
Domínio físico	3,21(0,75)	5(25,0%)	11(55%0)	4(20%)	-
Domínio psicológico	4,03(0,69)	2(10%)	6(30%)	11(55%)	1(5,0%)
Domínio social	3,75 (0,92)	3(15%)	7(35,0%)	7(35,0%)	3(15,0%)
Domínio meio ambiente	3,44 (0,76)	6(30,0%)	7(35,0%)	7(35,0%)	-

Escore total	3,61 (0,57)	3(15,0%)	11(55%)	6(30,0%)	-
--------------	-------------	----------	---------	----------	---

O estudo observacional investigou a relação entre os questionários de autoestima (Rosenberg), imagem corporal, e qualidade de vida de acordo com WHOQOL-bref. Foi observado que os indivíduos apresentam uma qualidade de vida regular, autoestima elevada e imagem corporal com baixo percentual e leve distorção. O estudo de Pereira et. al., (2012) cita que existe várias maneiras para se realizar a avaliação da qualidade de vida, no entanto nenhuma é considerada como a melhor. A dificuldade para definir o nível de qualidade de vida do indivíduo se deve à diversidade de conceitos, pois a mesma abrange vários fatores para se definir.

Em uma pesquisa realizada por Nascimento et. al., (2008) foi demonstrado nos seus resultados uma autoestima elevada de seus participantes, eles relataram que a imagem corporal não interferiu na autoestima, citam ainda que a insatisfação com a imagem corporal está principalmente relacionada com o excesso de peso, levando a um preconceito social. Os pesquisados desde estudo também apresentaram uma autoestima elevada.

O estudo realizado por Caluête et. al., (2015) teve como resultado a imagem corporal e a autoestima com índice de satisfação inferior ao satisfatório, diferente desta pesquisa onde a amostra apresenta um alto índice de imagem corporal, dentro do padrão de normalidade e autoestima elevada. Em outra pesquisa realizada por Secchi et. al (2009) com estudantes de uma determinada faculdade em relação à imagem corporal, verificou-se uma insatisfação da maioria associada à percepção, muitos citam que para obter a imagem corporal ideal é necessário se submeter a procedimentos estéticos. Nesta pesquisa, em que os participantes são todos adultos, os mesmos apresentaram um baixo índice com leve distorção da imagem corporal, observa-se então a diferença dessa percepção em diferentes idades dos participantes.

A qualidade de vida pode influenciar nos prognósticos médicos de boa recuperação, também na percepção de bem ou mal-estar do paciente. A Fisioterapia tem uma influência positiva que pode ser suficiente para minimizar de alguma forma o sofrimento do paciente, aumentando a boa qualidade de vida e contribuindo a

eficiência da recuperação do mesmo (SILVA et. al., 2013; SILVA et. al., 2013)

A Fisioterapia Dermatofuncional, está cada vez mais em evidência, ela foi criada na tentativa de ampliar áreas da Fisioterapia, contribuindo assim para uma restauração de funções, ajudando a melhorar a aparência de cada indivíduo. Esta apresenta recursos que podem ser utilizados no tratamento e prevenção de diversas patologias, no acompanhamento pré e pós-operatório, contribuindo para benefícios estéticos das afecções, e não veio apenas para manter e promover as funções físicas, mais também para promover bem-estar e a qualidade de vida. O presente estudo tem a importância de demonstrar aos profissionais da área estética a relevância de seu trabalho na vida dos pacientes. Contribuem também para que estudantes da área possam ter conhecimento de como estão os níveis de qualidade de vida, autoestima e imagem corporal dos pacientes que estão atendendo, e que a partir desses conhecimentos possam manter ou melhorar o nível do atendimento oferecido.

Considerações Finais

A autoestima constitui sentimento de apreciação, bem-estar, valorização e satisfação consigo mesmo, é considerada como um importante aspecto na vida e é expresso pelas atitudes que o indivíduo toma em relação a si mesmo. A autoimagem pode ser entendida como a forma que as pessoas se veem e percebem seu próprio corpo, sendo por muitas vezes confundida com o sentimento de autoestima, está mais relacionada a um sentido de valor, eficiência e mérito do ser. Ambos são fortemente influenciados por fatores extrínsecos e intrínsecos ao ser, tais como: percepção de bem-estar; habilidades; satisfação; psicológicos; culturais; composição corporal e valores da sociedade no qual o indivíduo está inserido, alterando significativamente a qualidade de vida.

Diante das diversas variáveis, são necessários mais estudos, para entender de forma mais ampla como essas alterações atingem as pessoas em diferentes aspectos, como por exemplo, a idade, que mostrou uma discrepância em relação a outros estudos. Sendo de grande valia, visto que, todos esses fatores interferem diretamente a vida das pessoas.



Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, e ao meu esposo pela compreensão e apoio diante da minha jornada acadêmica.

Referências

CALUÊTE, M. E. E.; NÓBREGA, A. J. S.; GOUVEIA, R. A.; GALVÃO, F. R.O.; VAZ, L. M. M. Influência do estado nutricional na percepção da imagem corporal e autoestima de idosas. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, vol.18, n.2, p.319-326. 2015.

DINI, G. M.; QUARESMA, M. R.; FERREIRA, L. M. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da Escala de Auto-estima de Rosenberg. Rev. Soc. Bras. Cir. Plást. São Paulo, Vol.19, n.1, p. 41-52, jan/abr. 2004.

DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, vol.31, n.1, mar. 2009.

FURLAN, V. L. A.; NETO, S. M.; ABLA, L. E. F.; OLIVEIRA, C. J. R.; LIMA, A. C. RUIZ, B. F. O.; FERREIA, L. M. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. Rev. Bras. Cir. Plast. São Paulo, vol.28, n.2, p.264-269. 2013.

GUIMARÃES, I. B. A.; MARTINS, A. B. T.; GUIMARÃES, S. B. Qualidade de vida de pacientes com queimaduras internados em um hospital de referência no nordeste brasileiro. Rev. Bras. Queimaduras. Fortaleza, vol.12, n.2, p.103-107. 2013.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da

REALIZAÇÃO



Escala de Autoestima de Rosenberg. Avaliação Psicológica. Porto Alegre, vol.10, n.1, p.41-49. 2011.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBAUS, C. D. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. Psicologia, Saúde & Doença. Porto Alegre, vol.7, n.1, p.83-88. 2006.

NASCIMENTO, L. M. P.; AMARAL, R. M.; MENEZES, R. L.; SANDOVAL, R. A. Percepção da imagem corporal, auto-estima e qualidade de vida em alunos da UNATI/UCG. Revista Buenos Aires, vol.13, n.127, dez. 2008.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Revista Bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo, v.26, n.2, p.241-250, abr/jun. 2012.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol.25, n.2, p.229-236, abr/jun. 2009.

SILVA, A. F. R.; OLIVEIRA, L.P.; VALE, M. B.; BATISTA, K. N. M. Análise da qualidade de vida de pacientes queimados submetidos ao tratamento fisioterapêutico internados no Centro de Tratamento de Queimados. Rev. Bras. Queimaduras, vol.12, n.4, p.260-264, dez. 2013.

SILVA, R. M. V.; CORDEIRO, L. F.; FIGUEIREDO, L. S. M.; ALMEIDA, R. A. L. A.; MEYER, P. F. O uso da cinesioterapia no pós-operatório de cirurgias plásticas. Ter. Man. Rio Grande do Norte, p.129-134. 2013.

VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG

**Ciência e Inovação como perspectivas para o
Desenvolvimento Social e Sustentável**

**de 16 a 18/10/2019
Anápolis**



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



PARQUES EM ANÁPOLIS - GOIÁS, O CONTATO COM A NATUREZA E A SAÚDE

Sávia Marcella Ribeiro Rocha de Paula¹ (PG)* smcella7@hotmail.com, Luc Vandenberghe² (PQ)

Avenida Universitária, 1.440, Setor Universitário Goiânia-GO, CEP: 74605-010

Resumo: Este trabalho visa entender qual o papel do parque urbano em uma cidade em expansão, no centro-oeste brasileiro. Com a intenção de entender melhor a perspectiva do morador sobre o parque e subsidiar ideias para políticas públicas, foi feito um estudo qualitativo da vivência subjetiva de vinte e quatro moradores de Anápolis, Goiás. Os atrativos dos parques incluem o estímulo para atividade física, escape do cotidiano e prazer estético. Os usuários relatam que o contato com a natureza tem um efeito de regeneração psicológica e física. Fatores que desestimulam o uso do parque incluem os aspectos do estilo de vida urbano, que não priorizam atenção para a natureza. Os usuários pedem às autoridades incorporação de verde na expansão urbana, investimento em infraestrutura e segurança pública nos parques e apontam a necessidade de uma mudança das atitudes em relação à natureza.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Meio ambiente. Comportamento humano.

Introdução

A problematização do parque urbano no presente trabalho, no contexto da evolução de cidades de médio porte no Brasil, toma como exemplo Anápolis, no Estado de Goiás. Esse tipo de cidade é o produto de uma acelerada urbanização do país que marcou a maior parte do século XX. Segundo Fernandes (1998) o Estado promoveu um fluxo migratório intenso do campo com promessas de saúde, previdência e outros benefícios, com a finalidade de fornecer mão-de-obra para o desenvolvimento industrial. Esse processo desencadeou uma urbanização de forma não controlada. As novas populações urbanas, não raramente, receberam atendimento precário, e eram expostas a desabastecimento de água e esgoto. Muitos loteamentos autorizados eram distantes dos centros, gerando problemas com o transporte para a classe trabalhadora e invasões se tornaram frequentes (ABRANTE, 2003). A origem da cidade de Anápolis está ligada à comercialização de produtos e gêneros para a região do garimpo e ao abastecimento de fazendas de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis





criação de gado, sem deixar de mencionar a riqueza de recursos hídricos. O primeiro núcleo da atual cidade tornou-se ponto de parada de viajantes que demandavam para o norte do Estado de Goiás. Com a criação da capela, o povoado foi crescendo e recebendo vários nomes. Depois de 1870 a aglomeração de moradias cresceu mais rápido até que, em 1907, a vila alcançou o status de cidade (POLONIAL, 1995). No decorrer de um século, uma população escassa, em contato direto com a natureza e dependendo desta pelas suas atividades econômicas, transformou-se num município denso de mais de trezentos mil habitantes, dos quais 97% vivem em área urbana (IBGE, 2009).

Considerando que cidades geram elevados índices de estresse e preparam o caminho para o aparecimento de doenças, as áreas verdes estão associadas à vida no campo e ao lazer, remetendo o homem às suas origens (HASSLER, 2006). Estudos têm demonstrado que a simples visualização da natureza pode melhorar a saúde, com a diminuição do estresse e aumento do bem-estar psicológico (SALOVEY et al., 2000; MALLER et al., 2005; HERZORG; STREVEY, 2007; MAYER et al., 2008; SUGIYAMA et al., 2008; THOMPSON et al., 2008; HILARY, 2009).

A implantação de um parque influencia de forma marcante a ambiência de um bairro. Vale ressaltar que, a ambiência sendo o espaço arquitetonicamente organizado, e animado, inclui o meio físico e estético, mas ao mesmo tempo também, aspectos culturais, sociais, e outros que definem a identidade do local, e influenciam seu uso de modo às vezes despercebido (ELALI, 2009).

O objetivo deste trabalho é entender algo sobre o papel de parques urbanos, em providenciar ao morador da cidade certo contato com a natureza. A intenção é de gerar categorias conceituais que possam fomentar políticas públicas, informar decisões de gerenciamento dos parques, e abrir novas perspectivas para futuras pesquisas em relação ao contato com a natureza.

Material e Métodos

Anápolis é o terceiro maior município em população do Estado de Goiás e o segundo maior em arrecadação de impostos. Tem segundo estimativa do IBGE (2009) 335.960 habitantes. Estando a 48 quilômetros de Goiânia e a pouco mais de

130 quilômetros da capital federal, é um dos maiores entroncamentos rodoviários do país. Em Anápolis os principais parques recreativos são: O Parque da Criança, o Central Parque e o Parque JK.

O Parque da Criança “Antônio Marmo Canedo”, está localizado num bairro residencial, Maracanã, e conta com 50.000 m² de área. É um sítio de preservação, do qual, cerca de 70% corresponde a uma área de mata nativa, enquanto os 30% restantes constituem área de visitação ou recreação. É o parque que apresenta as mais diversificadas opções para o lazer, quadras de vôlei, basquete, futebol, pista para ciclismo, playground, e pista para caminhada (ASSAD et al., 2006).

O Central Parque “Senador Onofre Quinan”, localizado no setor Jardim das Nações, foi implantado em 93.000 m² de área, sendo que 1/3 do total é de mata nativa, a qual se encontra dividida entre área destinada à preservação florestal e à visitação. Os visitantes dispõem de uma pista de cooper, áreas específicas para lazer infantil, um lago natural com cascatas artificiais, e nele pode-se praticar trilhas e passeio ecológico (CZEPAK, 2000)

O Parque JK, localizado no bairro com o mesmo nome, foi construído a partir de um espaço deteriorado pelos efeitos erosivos, conta com um total de 63.000 m², uma pista de cooper e com um lago de 44.000 m², formado pelo represamento do Córrego Água Fria. É um local destinado à prática de atividades diárias, como exemplo, a caminhada (PEREIRA, 2007).

Amostra

Foram entrevistadas 24 pessoas divididas em 3 bairros dos respectivos parques, sendo 8 em cada, 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Na seção de resultados, os participantes são identificados através das letras do alfabeto. Foi optado por uma amostragem teórica, um procedimento indicado pela *Grounded Theory* (CHARMAZ, 2003). Os participantes deveriam morar no bairro selecionado no mínimo há 10 anos consecutivo, tempo este que os permite a conhecer bem o seu bairro, sua vizinhança e a estrutura que o mesmo lhe oferece.

Procedimento

As entrevistas foram livres e interativas, prosseguindo com perguntas improvisadas de acordo com as respostas dadas pelos participantes. As gravações e

anotações obtidas pelas entrevistas foram transcritas e interpretadas de acordo com a *Grounded Theory* na sua vertente construtivista (CHARMAZ, 2003). O conteúdo dos discursos dos participantes foi analisado descritivamente através da análise do conteúdo, procurando retratar a vivência concreta e o ponto de vista dos participantes.

As pessoas foram abordadas pela pesquisadora nos parques selecionados e convidados (as) a participar da pesquisa. Foram marcados horários e dias disponíveis aos participantes para a entrevista em suas residências.

Construção de categorias passo a passo

A construção das categorias iniciou por uma leitura atenta das transcrições dos dados coletados e a identificação nas transcrições de unidades de sentido relevantes. Para cada unidade de sentido a pesquisadora produziu um conceito que captou o sentido da unidade de informação codificada. Fala-se de codificação aberta porque não é utilizado um sistema de códigos preexistentes. Cada código imergiu do material codificado. Seguiu a codificação focada, nos quais todos os códigos foram revisados e comparados entre eles, verificando quais deles deveriam ser unificados, melhorados ou eliminados. O sistema original de códigos que se constitui assim é capaz de organizar conceitualmente os conteúdos a partir dos quais imergiu de maneira orgânica.

O próximo passo consistiu em organizar os códigos focados de acordo com suas relações, semelhanças e diferenças, em conceitos mais amplos de maior abstração. Cada um desses conceitos abstratos no final do trabalho, recebeu um nome que representasse os códigos que os uniu e que foi usado como categoria fundamentada nos dados. Essas categorias permitiram depois organizar os dados coletados, em um modelo que respondeu as questões da pesquisa. No trabalho de integração conceitual, foram deslumbrados grandes temas. Estes foram usados para organizar o texto dos resultados (CHARMAZ, 2003).

Resultados e Discussão

Categoria 1 – Vivência do contato com a natureza

Essa categoria foi construída para captar a vivência da natureza pelos participantes. Ela tem um eixo que refere à intensidade do contato com a natureza (o contato faz parte do cotidiano versus é esporádico), um eixo denotando a proximidade, um terceiro, o leque ou diversidade de proveitos, e um quarto, os efeitos regenerativos percebidos pelas pessoas que frequentam o parque.

Para a maioria dos participantes [A, B, E, F, G, I, J, L, M, N, O, S, T, W e X] o contato com a natureza faz parte de seu cotidiano. Outros participantes [C, D, H, K, P, Q, R e U] têm contato com natureza esporadicamente. Durante as últimas gerações, a urbanização mencionada na introdução desse artigo, acarretou um afastamento do meio natural. Nunca na história o homem se despreendeu tanto do contato com o meio ambiente. Isso leva o indivíduo a se esquecer da sua ligação com o mundo natural. (MALLER et al., 2005). Enquanto parques públicos muitas vezes se tornam o único acesso à natureza, percebemos que a existência desses não é aproveitada por todos na sua vida diária.

A proximidade do parque às residências é que permite um maior entrosamento com a natureza. Quase todos os participantes: [A, B, D, F, G, I, J, L, M, N, O, P, R, S, T e W] contribuíram para essa categoria. Essa proximidade traz facilidade de acesso, o que aumenta a motivação para frequentar o parque. A literatura aponta que a vida das pessoas que se interessam pela natureza é mais rica (PINHEIRO, 1999). Além disso, a presença da natureza aumenta a satisfação no bairro (KEARNEY, 2006). A literatura mostra que as atividades físicas são incentivadas pelos espaços verdes. Quem tem um melhor acesso aos ambientes verdes, tais como parques, tendem a andar mais (SUGIYAMA et al., 2008). O contato com a natureza tem efeitos que regeneram e nutrem, de acordo com A, B, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N, O, P, Q, R, T, U, V, W e X, o contato com a natureza propicia efeitos regenerativos, descanso da mente, diminuição de estresse (KAPLAN, 2001; SUGIYAMA et al., 2008; MAYER et al., 2008).

Categoria 2 – Dificuldades no aproveitamento do parque

Essa categoria reúne, na visão e perspectiva dos moradores, os impedimentos para o aproveitamento das oportunidades de contato com a natureza que o parque urbano oferece. Possui quatro dimensões, a saber: as dificuldades pessoais,



as dificuldades práticas, as atividades de grupos que utilizam o parque (incluindo poluição sonora, falta de segurança etc.) e os problemas de infraestrutura.

Algumas pessoas [B, C, E, F, H, I, J, K, M, N, P, Q, R, S, T, U e V] têm outras prioridades ou características pessoais que interferem. A idade avançada gera indisposição para atividade física em alguns. O trabalho e os estudos também se tornam empecilho. Pergams e Zaradic (2008) afirmam que, a prática de atividades ao ar livre e a visitação a parques e refúgios naturais, estão diminuindo e sendo substituídas por hábitos de lazer domésticos e sedentários, como, jogar vídeo game, assistir televisão, ou passar horas diante do computador.

Existem riscos ao usar o parque, incluindo falta de segurança, amedrontando os participantes B, C, D, E, F, H, I, J, K, L, N, Q, R, T, W e X. O Sr. E. diz que: *“Lá ficou perigoso e conhecido como ponto de vendas de drogas”*. Estudos têm demonstrado que bairros com altos índices de criminalidade e problemas sociais, deixam os moradores trancados em casa, levando-os ao sedentarismo e problemas de saúde decorrentes. Muitas pessoas deixam de fazer caminhadas, andar de bicicleta ou a pé por causa da falta de segurança, e locais disponíveis para atividades saudáveis, como parques e bosques, transmitem medo às pessoas (SIDERIS, 2006).

Categoria 3 - Soluções dos moradores

Essa categoria tem dois eixos, a saber: as soluções que os frequentadores dos parques implementam para poder melhorar o seu aproveitamento do contato com a natureza e as sugestões que eles oferecem para os gestores implementarem. A percepção ambiental, agrega valores culturais, sentido de identidade, interpretações e conhecimentos acumulados por parte do usuário, como um processo dinâmico de saber cultural, que envolve tanto os cinco sentidos, quanto a elaboração subjetiva interior (FREI; QUADROS, 2009).

Pode-se perceber que, são os cidadãos que vivem os problemas que trazem as soluções. As pessoas que relatam ter contato esporádico, por motivos pessoais para não frequentarem os parques, não apresentaram soluções, enquanto os que frequentam e veem problemas próprios ao parque apontam soluções. Os visitantes dos parques buscam uma forma de se sentirem seguros e protegidos contra o



perigo. Eles buscam essa segurança na companhia de outras pessoas ou especificamente com amigos, escolhendo horários apropriados para a utilização do parque e selecionando os mais movimentados.

A, B, N, O e W, sentem-se seguros por conhecer muitos outros frequentadores. O Sr. O, como medida preventiva diz: *“Eu faço minhas caminhadas sempre com meus amigos”*, muitos procuram companhia para suas atividades físicas ou até realizá-las num horário mais adequado. Melhor iluminação também ajudaria para diminuir os riscos de utilizar os parques. São eles: I, J, L, M, N, O, W e X. Segundo o Sr. X. De acordo com o Sr. N: *“Deveria ter uns guardas lá, pra gente sentir mais segurança”*. Não há caracterização objetiva do ambiente, mas, uma percepção definida pela história de vida, pelos objetivos e os sentimentos do usuário (TUAN,1980). Cada usuário seleciona os aspectos que mais chamam sua atenção, tanto pelas suas características práticas, quantos pelas suas conotações afetivas.

Os frequentadores diários dos parques relatam menos impedimentos pessoais. Os que não frequentam mencionam mais o perigo. Mas quanto aos outros empecilhos externos, os frequentadores diários não percebem menos problemas, porém encontram soluções e também dão mais sugestões para os gestores.

Considerações Finais

Frequentar o parque pode ser um meio para conhecer pessoas e se integrar na vizinhança (RASHID, ZIMRING, 2008; SUGIYAMA et al., 2008). Em nossa pesquisa, conhecer as pessoas que frequentam o parque é uma maneira de superar um empecilho externo à frequência, a saber, a falta de segurança. Porém, em nosso estudo, a visita do parque tem outro sentido social, pois é para certas pessoas, um momento para estarem juntos aos filhos. Ser levado para passear no parque tem um papel na formação da pessoa da criança. Pergans e Zaradic (2008) mostraram que, sem experiências com o ambiente verde na infância, a pessoa na idade adulta dá menos valor no contato e preservação do meio ambiente. Isto sugere que é importante promover a frequência dos parques pelas crianças. As autoridades podem contribuir, criando mais atrativos específicos para elas,

Os parques exercem um papel multifuncional na cidade, seja para o lazer ou



esportes, sendo utilizados também como locais de descanso e reflexão. Anápolis, por ser a segunda maior cidade do Estado de Goiás possui poucos parques municipais, fica em débito com comunidade, pois os parques, mesmo em situações precárias, são muito utilizados por crianças e adultos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, ao meu orientador, e ao meu precioso esposo, pela compreensão, apoio e disposição.

Referências

ABRANTES, L. M. **A evolução da questão urbana no Brasil**. Minas Gerais. Fundação João Pinheiro. Escola de governo. 2003.

ASSAD, L. L.; CARVALHO, M. A. S.; XAVIER, S. S. Diversidade e ecologia das briófitas do parque municipal "Antônio Marmo Canedo", Anápolis-GO: comparação entre a área de preservação florestal e a área de recreação. In: IV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Anápolis, 05 de out. 2006.

CHARMAZ, K. (Org). Grounded Theory In: J. Smith. Qualitative Psychology: **A practical guide to research methods**. Hove: Sage. 2003.

CZEPAK, R. Os parques ecológicos. **Anápolis em revista**, dez. 2000.

ELALI, G. A. **Relações entre comportamento humano e ambiência: uma reflexão com base na psicologia ambiental**. Disponível em: <http://0602.nccdn.net/000/000/04e/cb0/Artigo-GLEICE-ELALI-FULL.pdf>. Acesso em: 16/08/2009.

FERNANDES, E. **Direito Urbanístico**. Belo Horizonte: Del Rey. 232. 1998.

FREI, F.; QUADROS, L. S. Percepção ambiental dos residentes da cidade de Assis - SP com relação à arborização viária da avenida Rui Barbosa. **REVSBAU**, Piracicaba - SP, v.4, n.2, p.16-34, 2009.

REALIZAÇÃO



HASSLER, M. L. A. A natureza na cidade: Uma abordagem a partir da percepção da população a cerca do jardim botânico de Curitiba (PR). **Sociedade & Natureza**, v.18, n. 35, p. 79 - 96, 2006.

HERZOG, T. R.; STREVEY, S. J. Contact With Nature, Sense of Humor, and Psychological Well-Being. **Environment and Behavior**, v. 20, n.10, p. 1- 30, 2007.

HILARY, R. H. The environmental determinants of health. **Global Health Promotion**, v.1, p.42-43, 2009.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas de População**. 14 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_resultados/sinopse_censo2000.pdf. Acesso em: 20/08/2009.

KAPLAN, K. The Nature of the View from Home: Psychological Benefits. **Environment and Behavior**, v.33, n.4, p. 507-542, 2001.

KEARNEY, A. Residential Development Patterns and Neighborhood Satisfaction. Impacts of Density and Nearby Nature. **Environment and Behavior**, v. 38, n.1, p. 112-139, 2006.

MALLER, C.; TOWNSEND, M.; PRYOR, A.; BROWN, P.; LEGER, L. Healthy nature healthy people: 'contact with nature' as an upstream health promotion intervention for populations. **Health Promotion International**, v.21, n.1, p. 45-54, 2005.

MAYER, S. F.; FRANTZ, C. M. P.; SENEAL, E. B.; DOLLIVER, K. Why Is Nature Beneficial? The Role of Connectedness to Nature. **Environment and Behavior**, v.20, n.10, p. 1-37, 2008.

PEREIRA, N. Pontos históricos e turísticos. **Centenário Magazine**, v.1, p. 2, 2007.

PERGAM, O.; ZARADIC, P. Cai interesse por contato com a natureza. **Eco e Ação**, p.1-1, 2008.



PINHEIRO, M. **Vida saudável, observando a natureza.** Disponível em:
<http://www.saudenainternet.com.br>. Acesso em 22/03/2008.

POLONIAL, J. **Anápolis nos tempos da ferrovia.** Anápolis: Associação Educativa Evangélica, 1995. p. 32.

RASHID, M.; ZIMRING, C. A Review of the Empirical Literature on the relationship between indoor Environment and stress in health Care and office settings Problems and Prospects of Sharing Evidence. **Environment and Behavior**, v.40, n.2, p. 151-190, 2008.

SALOVEY, P.; ROTHMAN, A. J.; STEWARD, W. T.; DETWEILER, J. B. Emotional States and Physical Health. **American Psychologist**, v.55, n.1, p. 110-121, 2000.

SIDERIS, A. L. Is it Safe to Walk? Neighborhood Safety and Security Considerations and Their Effects on Walking. **Journal of Planning Literature**, v.20, n.3, p. 219- 232, 2006.

SUGIYAMA, T.; LESLIE, E.; GILES-CORTI, B.; OWEN, N. J. Associations of neighbourhood greenness with physical and mental health: do walking, social coherence and local social interaction explain the relationships?. **Epidemiol. Community Health**, v.62, n.1, p. 1-6, 2008.

THOMPSON, C. W.; ASPINALL, P.; MONTARZINO, A. The Childhood Factor. Adult Visits to Green Places and the Significance of Childhood Experience. **Environment and Behavior**, v. 40, n.1, p. 111-143, 2008.

TUAN, YI-FU. **Topografia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Editora Difel, 1980.

A Importância da Geografia Crítica e a Ressignificação do Espaço na Proposta Interdisciplinar

*Edson Pereira Lobato¹
Marcelino de Carvalho Santana²

Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH)

Resumo: O presente artigo tem por desígnio, um retorno ao debate envolvendo o papel do geógrafo no que diz respeito às propostas para superar as tensões metodológicas que foram estabelecidas na Ciência Geográfica e que derivam das transformações materiais e do aprofundamento da competitividade nas relações capitalistas recentes. A globalização, embora compreendida como fenômeno mundial que ocorre através da ação diplomática entre as nações e pela expansão da técnica, somente pode ter os seus resultados mensurados, através da análise dos lugares, isto é, no espaço físico. Por sua vez, a localização dos países, dentro do sistema econômico mundial, nem sempre obedece ao rigor das desigualdades vivenciadas por cada um, mas se orienta pelas variáveis e pelos indicadores numéricos, os quais nem sempre se encontram alinhados à realidade. De modo que, a simples observação dos espaços, reconhecidos como o objeto elementar do geógrafo, revela, antes mesmo de qualquer avaliação mais profunda, o caráter perverso dessas relações que se deram em acordos aparentemente amigáveis, porém, de conteúdo perverso. Essa perspectiva orienta este estudo, cuja intenção é reafirmar o papel analítico, que tem sido esvanecido da comunidade de geógrafos nas últimas décadas, e a necessidade de ressignificação de seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Geografia. Análise. Espaço

Introdução

Uma das mais expressivas críticas que tem sido direcionada ao papel da Geografia diz respeito à questão linguística, para a qual, muitos autores consideram não ter ocorrido uma ressignificação necessária por parte de muitos estudiosos dessa ciência. De acordo com Santos (2004), a Geografia, assim como muito outros ramos científicos, não conseguiu elaborar um sistema comum interpretativo, antes tem se submetido às restrições da lógica que rege as suas proposições internas.

No início do século XX, já se falava de um deslocamento dos geógrafos no sentido de abandonarem os seus gabinetes em direção ao campo aberto de pesquisa. Neste processo, rememora-se a obra do geógrafo francês Pierre

¹ Graduando do Departamento de Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH) E-mail: edsonrico7@gmail.com

² Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Território e Expressões Culturais no Cerrado (TECGER), oferecido pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas E-mail: marcelino.carsan@gmail.com, UEG/ CCSEH.



Deffontaines (1894-1978), durante a sua estadia no Brasil, a partir da década de 1930, cujos interesses se transpuseram a esfera geográfica e avançaram para o âmbito da antropologia, etnologia e cultura. Porém, foi com o estabelecimento da Geografia Crítica, tanto a de orientação marxista como não marxista, que o espaço reapareceu no debate envolvendo os conflitos e as tensões herdadas da supremacia do capitalismo ao longo dos últimos séculos.

Nesse processo, a contribuição de Henri Lefebvre (1901-1991) é de suma importância na análise espacial de transição, a qual encontrou na cidade a grande síntese das relações materiais de seu tempo. Lefebvre (2001) talvez tenha sido um pioneiro em observar que, na reformulação da “nova cidade” ou “cidade global”, como objeto da Geografia pensada com Filosofia e Arte, a própria Geografia, assim como as demais ciências, teve que renunciar as suas especificidades, a fim de dar conta das dificuldades metodológicas inauguradas com essa nova etapa da história.

Santos (2004) compartilha da opinião de Lefebvre (2001) ao mencionar que as desatualizações no campo epistemológico acentuaram as dificuldades de vislumbrar o objeto da ciência geográfica. No decorrer dos séculos, basicamente, todas as ciências clássicas se especializaram em um determinado aspecto da realidade, isso não implica dizer que o especialista tenha perdido a sua capacidade de análise integral, ou mesmo, que a unidade científica tenha sido invalidada. Mas pretende restabelecer uma proposta de conhecimento que não se limite aos campos de interesse específico entre uma ciência e outra.

Corrêa (2000) defende a opinião que o espaço, enquanto conceito-chave, evolui, assim como ocorre com as categorias de outras ciências. A conceituação é produto da interação humana e da evolução das relações materiais. Neste sentido, a ressignificação dos conceitos e das palavras tornar-se-á uma atitude revolucionária, uma vez que, os geógrafos não são lembrados como analistas do sistema global, onde se dão as relações políticas, econômicas e sociais, pelo fato da noção de espaço, que é o seu objeto maior, se encontrar vinculada à natureza em seu sentido mais comum. Devido o espaço ser uma instância da sociedade, isto é, estar subordinado à organização dos homens, isso faz com que ele não seja visto como





uma realidade estática, ou mesmo, como um determinismo natural, permitindo sua ressignificação ao longo do processo de desenvolvimento das sociedades.

Para muitos, a evolução do espaço, enquanto objeto, esteve, em sua grande parte, atrelada ao processo que se conhece por globalização e que, embora tenha repercutido com força nas últimas décadas, remonta o ano de 1492 (HARVEY, 2004). É certo que o termo “globalização” não havia sido lapidado durante o século XV, contudo, o *modus operandi* que se observa nos eventos dessa época e os interesses envolvidos não deixam rastro de dúvida de que se trata de um processo contínuo que vem evoluindo. O espaço territorial, pretendido com as grandes navegações dos séculos XV e XVI em conjunto com as colonizações e as expansões do comércio ultramarino, assim como no imperialismo do século XIX, foi substituído por um espaço que não é necessariamente territorial e tampouco físico.

Harvey (2004), em sua defesa de que o pensamento marxismo não era destituído da noção espacial, observa que, na opinião compartilhada de que a burguesia, ao deter a domínio da técnica, estava destruindo massas imensas de forças produtivas, reside a ideia de espaço, cujo significado encontrava-se subentendido pela dificuldade de se pensa-lo enquanto conceito universal. Há que se dizer ainda que o espaço é uma realidade da expansão capitalista, sem a qual não seria possível conceber as desigualdades senão pela via da conquista territorial e da organização das estruturas de produção.

Claval (2005) menciona a aproximação da Geografia com a Economia, como sendo uma das muitas etapas da evolução da ideia de espaço. O próprio conceito de “espaço econômico”, mencionado inicialmente por Walter Isard (1919-2010) e disseminado entre os economistas regionais, os quais se respaldam na Teoria da Localização para formular suas equações e modelos, consiste numa ideia parcial da realidade. Ao contrário do que se pensa, a preocupação com o espaço nasceu com o pensamento econômico, primeiramente na Inglaterra com a Aritmética Política de William Petty (1623-1687), seguida pela França com a Engenharia Estratégica do Ministro Jean-Baptiste Colbert (1619-1683) e, por último, com a Teoria do Comércio Internacional de Richard Cantillon (1680-1734).

REALIZAÇÃO



Com o estabelecimento da Economia Política e as primeiras formulações para o equilíbrio de mercado, fosse pela “Mão Invisível” de Adam Smith (1723-1790) ou pela Lei das Vantagens Comparativas de David Ricardo (1772-1823), o que se observou foi o cerceamento da importância do espaço pelos economistas burgueses em razão da supervalorização das relações do equilíbrio de mercado que opera nas relações de troca. Posteriormente, a escola neoclássica acirrou o grau de abstração na formulação das Teorias de Equilíbrio Geral, sobretudo na Escola de Lausanne com Léon Walras (1834-1910) e Vilfredo Pareto (1848-1923).

Durante um longo período o espaço foi desconsiderado entre as escolas econômicas posteriores em favor da racionalidade dos agentes econômicos, da lógica empresarial e da existência de áreas de influência capazes de fazer com que seus lucros cresçam e decresçam (CLAVAL, 2005). A Alemanha foi palco do desenvolvimento da economia agrária de transição entre o fragmentado Sacro Império Romano Germânico e a Confederação dos Estados Germânicos. O mais destacado autor desse período foi Johann Heinrich Von Thünen (1783-1850) que, através de seu modelo de “estado isolado” conseguiu demonstrar que a curva de preços se inclina conforme a produção se distancia do mercado, ou seja, quanto maior a distância do mercado, maior será o custo com transporte.

Sob alguns aspectos, o modelo de estado isolado acabou tendo a sua aplicabilidade restringida ao contexto da época de sua formulação. Os autores que sucederam Von Thünen na evolução da Teoria da Localização, como Alfred Weber (1868-1958), Walter Christaller (1893-1969), August Lösch (1906-1945) entre outros, partiram dos modelos e de equações matemáticas que calculam as vantagens obtidas pelas empresas ao se decidirem por uma determinada localização.

Na formulação de Von Thünen, a dinâmica da rentabilidade ocorria entre os custos de produção e os custos com transporte, revelando que determinados tipos de cultura influenciava diretamente na margem de lucros. Em contrapartida, nas teorias modernas, como na Teoria da Localização Industrial de Weber, essa dinâmica é estabelecida entre a proximidade com os mercados, ou mesmo, com as fontes de matérias-primas e o custo de transporte. De modo que as vantagens

podem ser obtidas, tanto pelo equilíbrio entre o custo mínimo de transporte em decorrência da proximidade com os mercados, como pelo custo mínimo de produção em razão da proximidade com as fontes de matérias-primas,

De acordo com Claval (2005), as primeiras obras escritas a partir da segunda metade do século XIX foram diretamente influenciadas pelo surgimento do transporte ferroviário e da navegação a vapor, fator esse que colocava o espaço no epicentro da elaboração desses autores. Esse mesmo processo não havia sido relevante no desenvolvimento do modelo de estado isolado na primeira metade do século XIX, tendo em vista que Von Thünen (1910) descreve as possibilidades de deslocamento de mercadorias através de carruagens ou embarcações fluviais.

Portanto, o desenvolvimento da Geografia Econômica deu um passo metodológico à frente que os próprios economistas não haviam dado. O cuidado em fazer distinção entre os países industrializados, os novos países industrializados e os países atrasados foi de fundamental importância para o estabelecimento de balanças comerciais favoráveis dentro das relações entre as nações. Enquanto a Economia se pautava nos efeitos niveladores do comércio, sem uma preocupação com as questões ligadas aos custos de transporte entre os mercados envolvidos, a Geografia Econômica descrevia essas situações de ganho desigual, as quais eram ignoradas pelo mercado. Essa questão não diz respeito à ressignificação do espaço enquanto categoria ao longo de sua evolução no tempo, conforme colocado por Santos (2005) e Corrêa (2000), mas representou uma recuperação do objeto maior da Geografia ao longo do desenvolvimento paralelo de quatro novas disciplinas, a saber, a Economia Regional, a Teoria das Relações internacionais, a Teoria da Localização e a Geografia Econômica (CLAVAL, 2005).

Entretanto, ao longo do desenvolvimento das primeiras Teorias da Localização, a maioria delas na Alemanha, a intenção era formular modelos que estabelecessem uma maior vantagem utilizando-se do próprio espaço e das condições materiais pertinentes ao período, quer seja na agricultura, nos tempos de Von Thünen, quer seja na indústria manufatureira nos tempos de Alfred Weber. As motivações para a elaboração dessas teorias eram muito idiossincráticas e

reservadas à Alemanha durante os respectivos períodos em que esses autores produziram, isto é, a condição histórica de isolamento na primeira metade do século XIX e a industrialização tardia no final deste mesmo século.

No processo de asseveração do capital nos Estados Unidos, a partir da segunda metade do século XX, emergiram inúmeras obras sobre Geografia Econômica, sendo muitos desses trabalhos eivados de ideologias de mercado. De acordo com Santos (2004), muitos desses trabalhos haviam sido denunciados por Walter Isard por negligenciar a categoria “tempo” em suas abordagens. Essa informação parece revelar que os sentidos e os usos de determinadas categorias, tendem sim a obedecer às mudanças de épocas, mas parecem também obedecer a interesses terceiros por parte de quem as domina.

Algumas categorias de análise são consideradas permanentes e outras como tendo uma duração mais ou menos longa. Para qualquer delas, todavia, há momentos históricos em que uma conjunção de circunstâncias torna a sua utilização mais adequada (SANTOS, 2004, p. 235).

Para a Economia Clássica, o tempo é quem dita as regras e define os resultados das relações, pois é através dele que os rendimentos se elevam ou se declinam. O tempo estabelece a quantidade produtiva, o nível de qualidade dos produtos, tanto na fabricação quanto na armazenagem e a fluidez de sua distribuição, ainda que isso não esteja fulgente na literatura econômica estabelecida com a revolução keynesiana e que é regida pelas relações de curto prazo.

Da mesma forma, o espaço, pensado nas relações econômicas, é produto das ações do mercado, ou seja, a forma como se organizam as estruturas produtivas, a fim de se extrair delas o maior lucro possível, é a mesma que se apresenta à sociedade e faz com que essa se limite a entendê-la apenas nessa perspectiva. Lopes (2011) concebe o espaço pelo seu significado geográfico, que é, por sua vez, a perspectiva totalizante da dimensão espacial. Nesse sentido, a



amplitude dessa categoria, por si mesma, exige a adoção do termo composto “espaço geográfico”, como critério para diferenciá-lo do conceito abstrato.

Para Santos (2004) o espaço é, antes de qualquer coisa, o “espaço geográfico”. Isso implica dizer que, em qualquer situação em que venha ser abordado (histórica, econômica, social etc.) o espaço sempre remeterá ao seu sentido geográfico primeiramente, evoluindo para os demais sentidos a partir de seus usos em diferentes tipos de contextos e abordagens. O espaço poderá também migrar, de um significado ao outro, por intermédio de sua evolução ao longo do tempo, dentro das relações materiais ou a partir das interações humanas. É nesse sentido, que, há muito se reivindica uma reavaliação do processo evolutivo dos conceitos e objetos da Geografia, a fim de que o debate, acerca dos efeitos produzidos por fenômenos mundiais, como a globalização, a produção do espaço e tantos outros da história, seja de imprescindível interesse de pesquisa do geógrafo.

Corrêa (2000) adverte sobre a dificuldade e a necessidade de se estabelecer a crítica a determinados modelos, a saber, o tradicional ou positivista. Porém, esse exercício viabilizará um ponto de partida para uma interpretação mais crítica da sociedade. A perda da hegemonia da crítica ao capitalismo pelo marxismo da primeira geração, a partir do surgimento de correntes alternativas, como as que remanesceram da Escola de Frankfurt, da Sociologia do Conhecimento, da Geopolítica Crítica entre outros, ampliou as possibilidades da Geografia Crítica, tendo em vista que, para muitos, o marxismo havia colocado o espaço em situação marginal em suas elucubrações. Contudo, os novos marxistas, inspirados no legado de Henri Lefebvre, reconhecem o espaço como decisivo na formação dos sistemas.

Na análise dos sistemas-mundo, quer seja nos tempos do colonialismo, do imperialismo ou da globalização em todas as suas facetas, os resultados da expansão da técnica, das estruturas de produção e, por conseguinte, das formas de cotidiano são observados no espaço. No espaço é que se processam as degradações, as formas de relações desequilibradas, os contrastes da paisagem urbana, os diferentes enfrentamentos entre outras coisas. Por sua vez, esse espaço é objeto da Geografia e requer uma multiplicidade de significados acompanha de



uma unidade, capaz de condicionar a pesquisa, a proposta científica de transformação e o diálogo entre a Geografia e as demais ciências que se lançam no desafio de entender essa categoria desprovida de sua totalidade.

Por fim, conclui-se que a evolução do objeto da Geografia é, ante de tudo, uma necessidade metodológica que envolve a interação dos muitos conceitos que se cruzam na pesquisa e no debate recente. A sociedade atual vislumbra uma interação categórica da qual o espaço não participa se não pelo abandono de sua faceta tradicional ou positivista. Nesse processo, “os lugares”, muito mais do que o território, passam a deter a primazia da análise, uma vez que as relações de domínio, colonização e controle não se dão mais pela via político-militar, mas pelo o acesso às informações, aos dados, de uma forma intangível, porém, suficientemente capaz de ser compreendida através da ideia de lugar.

Material e Métodos

A revisão bibliográfica constituiu a metodologia adotada para a elaboração desse artigo, cujo intuito é trazer ao público o debate envolvendo as questões frequentes envolvendo o objeto da Geografia. Através do diálogo, entre diferentes autores, destacamos as principais reivindicações que frequentemente aparecem na literatura geográfica. Somente a partir da revisitação a esses autores e da enumeração dessas reivindicações entre um e outro é que se pôde, de fato, estabelecer uma síntese com relação às dificuldades envolvendo a abordagem crítica acerca de diferentes temas de interesse do geógrafo.

Resultados e Discussão

A primeira questão a ser colocada, diz respeito ao significado do espaço para os dias atuais. Muitos autores ainda priorizam a Geografia enquanto disciplina sem revisitar os conceitos que lhe são pertinentes. No campo da Geografia Econômica se observa uma interação tensa entre geógrafos e economistas ao longo do século XX,

na qual o espaço econômico é abordado, por alguns autores, como uma “página em branco” onde as ações são circunscritas. Obviamente que o geógrafo terá dificuldades com essa percepção em decorrência do caráter simplista da mesma. Há que se considerar que, na mais simples definição do espaço, proposta pela Geografia, ele aparecerá como resultado de relações as mais variadas e que obedecem a fatores naturais, sobre os quais os indivíduos não detêm controle.

Embora o espaço, enquanto categoria, tivesse emergido com o pensamento econômico, as formulações científicas das escolas liberais clássicas e neoclássicas reduziram sua importância ao longo dos séculos XVIII e XIX. O apego à ideia de um equilíbrio geral promovido pelo próprio mercado sugeria uma harmonia de interesses dentro do tempo e do espaço, levando os teóricos desse período a negligenciar a influência espacial nos rendimentos da atividade econômica. Somente com o surgimento da Teoria da Localização, das disciplinas componentes da Ciência Regional e, por último, com a expansão da grande empresa é que houve um novo despertar entre os teóricos sobre a importância dessa categoria de análise.

Observou-se também que, existe uma barreira entre os intelectuais críticos da Geografia, salve algumas exceções, em relação ao marxismo das primeiras gerações, que, conforme colocado por esses autores, haviam negligenciado a questão espacial ao longo de suas produções. Somente no último quartel do século XX é que os novos marxistas se atentaram para a necessidade de se colocar o espaço no centro de seus debates. Por último, ressalta-se uma crítica à própria Geografia recente que evoluiu, enquanto ciência, porém, não pugnou o bastante para que o mesmo ocorresse com suas categorias e os seus objetos, processo esse que dificulta a interação do espaço na compreensão da realidade de forma integral.

Considerações Finais

Propôs-se um ensaio abordando questões de ordem teórico-metodológica da Geografia. Considerando as transformações recentes na linguagem, nos paradigmas

científicos, nas categorias de análise e, sobretudo, na nova tendência à abordagem interdisciplinar dentro das ciências humanas, tencionou-se discutir o papel do geógrafo dentro dos debates contemporâneos. Tomando como exemplo as transformações recentes, introduzidas pela chamada globalização e as diferentes formas de abordagem propostas no âmbito das ciências sociais, é que se buscou uma releitura de alguns textos de autores consagrados e com diferentes opiniões acerca da importância da Geografia dentro da abordagem crítica.

Por sua vez, essa leitura visou enfatizar o papel do espaço, enquanto objeto elementar dessa ciência, diante dessas transformações. Tendo em vista que, as definições e as formas como o espaço é abordado não condiz sempre com a realidade, mas apenas com parte dela, é de suma importância que o geógrafo revise os significados dessa ciência, afim de reivindicar o seu indispensável papel junto à análise das transformações que se processam no mundo atualmente.

Agradecimentos

Agradecimentos aos professores do departamento de Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Território e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), à Coordenadoria Central de Bolsas, à Comissão Organizadora do V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG e a todos os agentes envolvidos em sua realização.

Referências

CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., e SERPA, A. (orgs). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4.

CLAVAL, P. Geografia Econômica e Economia. **Revista Geo Textos**, vol. 1, n. 1, 2005, p. 11-27



CORRÊA, R. L. Espaço, um Conceito-Chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

HARVEY, D. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, A. S. **Economia Regional: problemática, teoria e modelos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a Geografia Crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

O HERÓI DOCENTE: Os desafios da educação superior.

*Roseli Vieira Pires¹ (PQ), Kátia Barbosa Macêdo² (PQ), Anna Flávia Ferreira Borges³

roselivieirapires@gmail.com

¹ Doutora em Psicologia pela PUC-GO; Professora da Universidade Estadual de Goiás, Campus Trindade - GO; Professora e Coordenadora do Curso de Administração das Faculdades Aphoniano, Trindade - GO.

² Doutora em Psicologia pela Unicamp; Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO.

³ Assistente Social de Furnas; Mestre em Psicologia; Professora da Faculdade Cidade de Aparecida.

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um estudo que teve como objetivo analisar, o trabalho dos docentes de uma instituição de ensino superior, enfocando sua mobilização subjetiva para transformar o trabalho prescrito em trabalho real. O método utilizado foi o prescrito por Dejours, na psicodinâmica do trabalho que prevê uma série de etapas, e que inclui a realização de discussões coletivas. A amostra contou com a participação de oito docentes do curso de Direito de uma IES privada do Estado de Goiás. Os resultados encontrados demonstram que as transformações na educação brasileira, nos últimos anos, trouxeram novas demandas, acúmulo de funções e novas formas de estrutura organizacional. Os fatores que causam sofrimento nas relações de trabalho do professor são jornada de trabalho intensa, normas de trabalho, horário rígido, controle de lançamento de diários, orientação de monografia. E esses são fatores que exigem grande carga psíquica. Esses fatores indicam uma sobrecarga de trabalho que impacta na organização, condições e relações de trabalho, exigindo dos docentes uma carga psíquica exaustiva.

Palavras-chave: Docentes. Psicodinâmica do Trabalho. Instituição de ensino. Trabalho.

Introdução

Os professores exercem um papel insubstituível no processo educacional e também na transformação social das pessoas. A formação do professor abrange o profissional, e a docência vai muito além do que somente dar aulas; a atuação destes profissionais vai desde a formação cultural até a prática social (HAMZE, 2013).

O trabalho docente, no contexto atual brasileiro, requer exercício de malabarismo e paciência, já que a profissão passa por várias inúmeras

transformações ocorridas, principalmente, no mundo do trabalho. Diante dessas transformações e da intensa pressão que o professor recebe, tanto da organização quanto da sociedade e do próprio aluno, faz com que ele tenha diversos sentimentos em relação a sua profissão (TRAESEL e MERLO, 2013).

Para Dejours (1999), o trabalho é para o trabalhador uma forma de afirmar sua identidade. Já que, o trabalho coletivo é visto como fator de desenvolvimento, de progresso; e o individual como fator de realização pessoal, como forma de realizar experiências de superação, de abertura de pensamento, de completude.

Nessa perspectiva, Dejours (1992, 1999, 2007, 2009) ressalta a importância de considerar as diferenças entre o trabalho prescrito e o trabalho real. O primeiro está relacionado com um trabalho que impõe e se traduz no planejamento, nos objetivos das tarefas, na definição de regras comportamentais, no estabelecimento de normas e nos procedimentos técnicos, nos estilos de gerenciamento, nas pressões e nos regulamentos do modo operatório. O segundo, o trabalho real, representa aquilo que, na experiência do trabalho, se dá a conhecer ao sujeito por sua resistência ao domínio, à competência, ao conhecimento e até a ciência.

Fleury e Macêdo (2015) esclarecem que há uma defasagem entre o trabalho prescrito e o real; essa defasagem faz com que os trabalhadores utilizem de recursos para ajustar o prescrito o mais perto possível do real, e caso não haja essa possibilidade, o trabalhador experimenta o sentimento de realização de um trabalho abaixo do que ele poderia. Esse fato contribui para o aumento de sua insatisfação e aumenta, conseqüentemente, sua vulnerabilidade psíquica.

Dejours pesquisa a vida psíquica no trabalho há mais de 30 anos, tendo como foco o sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores para a superação e transformação do trabalho em fonte de prazer (DEJOURS, 2004). Constituindo, assim, a abordagem científica psicodinâmica do trabalho.

A psicodinâmica do trabalho está relacionada diretamente ao processo de saúde e adoecimento, que se dão por conta das vivências de prazer e sofrimento no campo de atuação e da busca pelo entendimento que proporcionam a motivação do trabalhador. Traz como uma de suas características o foco na coletividade. Após

avaliar o grupo e diagnosticar o sofrimento psíquico em situações dentro da organização, a mesma busca intervir na forma de trabalho à qual os indivíduos estejam submetidos.

Segundo Mendes e Facas (2010, p, 81) “o trabalho prescrito corresponde ao que antecede a execução de uma tarefa”, ou seja, são normas e procedimentos a serem seguidos para a realização de uma atividade dentro do cargo exercido, mais adiante, a autora continua “é fonte de reconhecimento e de punição para quem não obedece”.

Já o Trabalho real é apresentado por Pires (2011) como aquele que tem por função dar vida ao trabalho prescrito. Entende-se então, que no trabalho real o colaborador é responsável por colocar em prática as normas e procedimentos ditados no trabalho prescrito.

Material e Métodos

O método preconizado na Psicodinâmica do Trabalho prevê uma série de etapas que servem de norteadores para o trabalho de campo (DEJOURS, 1999; 2009). Descreve-se a seguir as principais etapas previstas nesse método que já foi exaustivamente descrito em português no anexo constante do livro "A Loucura do Trabalho" (DEJOURS, 1992).

- 1- A demanda e sua constituição: a fase da pré-pesquisa.
- 2- A enquete ou a pesquisa propriamente dita.
 - a) Análise da demanda.
 - b) Análise do material da pesquisa.
 - c) A observação clínica.
 - d) A interpretação.
 - e) Validação e refutação do relatório.

Para a realização deste estudo, o método acima descrito foi utilizado como base para todas as etapas. Participaram do estudo oito professores universitários de uma IES privada, todos professores do curso de Direito. Sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino, destes um possui idade inferior a 30 anos, cinco com idade entre 30 e 39 anos e dois com idade de 40 a 49 anos. Dos participantes

do estudo, cinco possui título de mestre e três possui especialização *lato sensu*.

A análise dos dados foi feita a partir da análise clínica do trabalho, que utilizou a triangulação de juízes, contando com uma psicanalista e duas pesquisadoras.

Resultados e Discussão

Ao descreverem sua organização do trabalho percebeu-se que os entrevistados trabalham em mais de um turno, e existe a necessidade de utilizar o tempo fora da instituição com afazeres como: planejamento de aulas, elaboração e correção de atividades e avaliações. Os entrevistados salientaram que com a atual rotina de trabalho surgem sintomas como exaustão e cansaço.

No que concerne à teoria da organização do trabalho, ao ambiente e às escalas de trabalho discutidas à luz da teoria de Dejours (1992) e de Dejours e Abdoucheli (1994), é possível observar que, por meio dos depoimentos dos professores, existe um prazer em participar desta instituição, dadas as oportunidades de acesso e discussão do trabalho, o que muitas vezes não ocorre em outras profissões. No entanto, há o destaque para algumas questões ergonômicas que podem ser melhoradas, e que afetam a saúde do docente. Estas são apresentadas na figura abaixo.

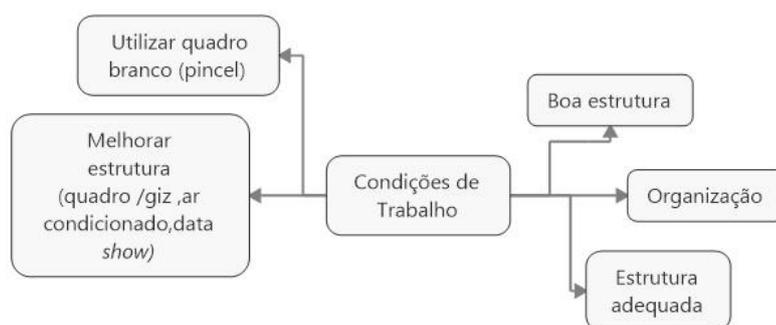


Figura 1 – Condições de trabalho
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No contexto das condições de trabalho dos professores, os fatores que indicam prazer incluem bom ambiente físico de trabalho, condições de higiene do trabalho que resguardam e previnem o adoecimento do trabalhador, bem como a segurança do trabalho que são as medidas técnicas utilizadas para prevenir acidentes no

trabalho.

Já os fatores que causam sofrimento dentro do aspecto de condições de trabalho do professor incluem, um ambiente físico de trabalho precário, equipamentos de trabalho inadequado, quadro de giz, falta de ventilação, falta de iluminação, barulho intenso, baixa ou elevada temperatura, entre outros aspectos.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as vivências dos professores de uma instituição de educação superior, utilizando as categorias da psicodinâmica do trabalho. Na primeira categoria de organização no contexto do trabalho, os dados evidenciaram alguns resultados comuns e indicam que todos os professores realizam outras atividades além da docência.

Ainda para a categoria organização do trabalho, os dados mostram que há sobrecarga de trabalho, pois, além de ministrar as horas de aula, existe o exercício de corrigir as atividades proposta, muitos trabalham em tempo integral, com uma rotina árdua e com pouca carga horária para exercício das atividades.

No que diz respeito as condições de trabalho, ficou evidenciado que a estrutura é boa e adequada para o exercício da docência, existe bons ambientes de trabalho como salas de aula, biblioteca, sala de professores. Porém, há necessidade de mudança no que se relaciona a utilização do quadro com giz e ar condicionado nas salas de aula.

As relações de trabalho são consideradas, pelos professores, como boas, por não possuir cobranças da direção; há regras, porém, estas, na visão geral, são necessárias para resolução de problemas. Existe o reconhecimento, principalmente no que se refere aos alunos; pois, observar o aluno, desde o início até o final, e ver que o mesmo obteve ganho, traz a satisfação de ser docente. Por fim, observou-se que todos têm outras profissões, mas quando lhe perguntam, qual a sua profissão? A resposta é “Sou professor”.

Referências

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 1. Reimp. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999, 2007.

_____, Da Psicopatologia à Psicodinâmica do trabalho. Brasília: Fundação

REALIZAÇÃO



Oswaldo Cruz, 2004.

_____, Entre o desespero e a esperança: Como reencantar o trabalho?
Revista Cult, 12(139), 49-53, 2009.

_____, A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 5. ed.
São Paulo: Cortez, 1990, 1992.

_____, ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian (Orgs). Psicodinâmica do
trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer,
sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

HAMZE, Amélia. Escola Nova e o movimento de renovação do ensino. 2013,
Disponível em: www.brasilecola.com.br. Acesso em: 20 maio 2017.

MENDES, Ana Magnólia; FACAS, Emilio Peres; MELO, Álvaro Roberto Crespo;
MORRONE, Carla Faria. Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces
e casos brasileiros, Curitiba: Juruá, 2010.

PIRES, Roseli Vieira. As vivencias dos profissionais de uma companhia de
teatro em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica. 236 f. Tese
(Doutorado em psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
2011.



Os efeitos do uso do Mapeamento do Fluxo de Valor no setor de logística de indústria de refrigerantes de grande porte.

Eder Luz Xavier dos Santos¹ (PQ)*, Pedro Augusto Souza Rodrigues (IC), Thaynara Machado Borges (IC).

Avenida 5 de Janeiro, s/nº; Setor Universitário, Sanclerlândia – GO, 76160-000.

Resumo:

O trabalho tem o objetivo de analisar a aplicação do Mapeamento Fluxo de Valor (MFV), diagnosticar sua importância no processo produtivo de uma organização, por meio de um estudo de caso e entrevista não estruturada, com o intuito de fazer o levantamento de dados para apresentar a real eficácia desta ferramenta na produção. Na criação de um fluxograma, será relatado como ocorre o funcionamento do mapeamento fluxo de valor: quais valores ele agrega a empresa estudada; se é realmente compensatório implantá-lo; quais custos incidem na implementação dessa ferramenta. A metodologia será composta por estudo de caso e entrevista, no intuito de coletar as experiências presenciadas no cotidiano da produção. Com a aplicação desde questionário irá perceber a diferença entre antes e depois da implantação do mapeamento do fluxo de valor, as melhorias nos processos logísticos, tais como armazenamento, espaço, transporte e produção de bebidas, onde também trará algumas experiências que os entrevistados tem sobre essa nova maneira de gerir a área de logística de uma grande organização. Tem o intuito de apresentar os resultados e as dificuldades apresentadas para que fosse possível implantar a ferramenta e as melhorias que foram feitas, para apresentação dos resultados será elaborado um artigo científico para submissão do mesmo em periódicos e revistas especializadas.

Palavras-chave: Distribuição. Movimentação de materiais. Administração da Produção. Melhoria Contínua.

Introdução

A administração da produção é uma atividade que tem por responsabilidade gerenciar recursos que são destinados à produção e para disponibilização de bens e serviços. O foco desta atividade é destinado para a prestação de serviços, ou para a produção de um bem físico, é responsável pelo desempenho de técnicas utilizadas na gestão da produção e também a finalidade de desenvolver serviços e produtos SILVA, CISSÉ e NICOLAU, 2015).

Na administração da produção, o mapeamento do fluxo de valor (MFV) é

¹ Email: ederpadrao@gmail.com

uma ferramenta utilizada para montar um planejamento, que tem como objetivo maximizar os lucros e minimizar os custos gerados na produção, é uma ferramenta importante na administração da produção para a diminuição dos custos e melhorias da qualidade (PAIVA, 2014).

Tem como objetivo a diminuição dos gastos e custos, sem que houvesse a necessidade de demitir colaboradores da organização, pode-se utilizar o fluxo de valor como uma ferramenta eficiente, é bastante utilizada pelas organizações na atualidade, pois ao auxiliar na maximização dos lucros e diminuição dos custos, é possível se sobressair perante aos impactos que as crises econômicas geram no mercado (OLIVEIRA, CORRÊA e NICOLINI, 2013).

Neste artigo, será discutido sobre os efeitos do uso do Mapeamento do Fluxo de Valor (MFV) no processo logístico de uma empresa de refrigerantes de grande porte, com a seguinte problemática: o mapeamento do fluxo de valor é realmente positivo para uma organização?

Material e Métodos

Será utilizada como metodologia a pesquisa exploratória, pesquisas bibliográficas, e estudo de caso único no setor logístico de uma indústria de produção de refrigerantes de grande porte e realização de uma entrevista com os gestores responsáveis pelo setor logístico desta indústria.

Para Gil (2008), pode-se considerar como pesquisa exploratória, todo tipo de pesquisa que tem como finalidade descobrir novas ideias, instituições e processos. Permite-se abranger o conhecimento dos pesquisadores sobre o assunto, com isso é possível criar novas pesquisas mais estruturadas.

Como citado por considera-se pesquisa bibliográfica tudo o que já se tornou público, tais como, revista, jornais, artigos, textos publicados, entre outros, e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o conteúdo, permite que ele tenha acesso a diversas informações sobre o mesmo (OLIVEIRA, 2011).

Segundo afirma Oliveira (2011) o estudo de caso é focado na investigação de uma determinada situação ou processo, em tempo real, ou seja, leva o pesquisador para o local que a atividade está em desenvolvimento para que se

faça uma investigação empírica do fenômeno o estudo de caso é uma ferramenta utilizada para o levantamento de dados, através do contato direto com o acontecido.

Resultados e Discussão

O Mapeamento do Fluxo de Valor se origina da expressão em inglês (VSM, *Value Stream Mapping*), conhecida como uma das ferramentas mais eficazes utilizadas no método *Lean*. O grande objetivo do Fluxo de Valor é ter um melhor aproveitamento de recursos disponíveis para produção, para agregar valor em um período reduzido, manter sua qualidade alta e custos reduzidos (FONSECA, LIMA e QUEIROZ, 2013).

De acordo com De Lima (2016) o método *Lean Manufacturing* (LM) tem a função de reduzir os desperdícios gerados no processo de produção para atender a demanda de forma rápida, através da diminuição dos custos e investimento para aperfeiçoar a qualidade dos produtos.

O Fluxo de Valor não tem o intuito somente de aplicar melhorias em processos individuais e sim de otimizar todo o Processo de Desenvolvimento de Produtos (PDP), ele também define melhor as atividades, tem o foco principal em procedimentos que agregam valor ao produto, é possível desenvolver uma percepção mais aguçada dos desperdícios, para diminuir os custos dos mesmos (MESQUITA, MESQUITA e SOUZA, 2014).

Para desenvolver um mapeamento do fluxo de valor em uma organização com mais facilidade, é necessário adotar algumas medidas, tais como, analisar o *status quo*, analisar um possível estado futuro, qual o mapeamento ideal para implantar, qualificar sua equipe de colaboradores para o mapeamento do fluxo de valor, implantar novos métodos de funcionamento e promover continuamente melhorias nos processos (SALGADO, et.al., 2009).

Considerações Finais

O pensamento enxuto tem ferramentas que auxiliam a entender e ampliar os processos. Uma delas é o *just in time* (JIT), que foi criado na empresa Toyota, após

a Segunda Guerra Mundial e é conhecido também como Sistema Toyota de Produção, este sistema tem como principal foco a eliminação de desperdícios do processo, mas exige também uma melhoria contínua de processos e qualidade, visa que as empresas que se destacam no mercado, não podem depender exclusivamente da redução de custos e sim de uma série de fatores que impactam significativamente no processo (PAULA et al., 2013).

Através da movimentação interna de materiais, se torna possível reduzir o tempo entre as tarefas realizadas pelos colaboradores da organização ao realizar a entrega na quantidade ideal (SOUSA, 2012).

Em resposta ao objetivo proposto pelo trabalho será elaborado um roteiro para o levantamento das informações referentes à entrevista semiestruturada com abordagem e coletas de dados referente aos seguintes fatores: como os gestores adquirem experiência de produção, como possuem esta ferramenta e qual o nível de compensação das empresas ao aderirem à utilização desta ferramenta. Com o levantamento dos dados será possível descrever de forma analítica o funcionamento do fluxo de valor, compreende quando, onde e como se aplica.

Com a finalização desta pesquisa será possível compreender os efeitos da ferramenta Mapeamento do Fluxo de Valor na prática, o que possibilita aos pesquisadores a junção das teorias apreendidas durante a graduação com a prática adota na indústria.

Agradecimentos

Agradecimentos ao orientador desse artigo, por acreditado na ideia e pelo incentivo, agradecimentos a empresa que será aplicada a pesquisa e a Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de desenvolvimento cognitivo e humano.

Referências

FONSECA, Alessandra Bregio; LIMA, Renato da Silva; DE QUEIROZ, José Antônio. Utilização do mapeamento do fluxo de valor na logística reversa de uma multinacional de higiene e beleza. Enegep, Salvador, Bahia, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6° edição Editora



Atlas, São Paulo 2008 p.27-57.

MESQUITA, Daytta Cristina Vieira; MESQUITA, Wisner Gonçalves; SOUZA, Leandro Rodrigues da Silva. A implementação do mapeamento do fluxo de valor em uma montadora de veículos denominada Beta. **Exacta**, vol. 12, núm. 2, 2014, pp. 197-208, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Becker Mendes; CORRÊA, Ricardo Alves Valesca; NICOLINI, Luiz Eduardo do Patrocínio Nunes. **Uso da simulação computacional com o mapeamento do fluxo de valor para auxiliar na tomada de decisão**. *Exacta*, v. 11, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

PAULA, A. et al. **Aplicação da manufatura enxuta em uma indústria de equipamentos agrícolas**. *Ingeniare*, v. 21, p. 147–158, 2013.

PAIVA, Carlos. **Mapeamento do Fluxo e Valor: Um Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Alimentício**. *Revista eletrônica Academicus*, 2, 64-81, 2014.

SALGADO, Eduardo Gomes; MELLO, Carlos Henrique Pereira; DA SILVA, Carlos Eduardo Sanches; OLIVEIRA, Eduardo da Silva; DE ALMEIDA, Dagoberto Alves. **Análise da aplicação do mapeamento do fluxo de valor na identificação de desperdícios do processo de desenvolvimento de produtos**. *Gestão & Produção*, v.16, n.3, p.344-356, 2009.

SOUSA, P. T. DE. **Logística interna: o princípio da logística organizacional está na administração dos recursos materiais e patrimoniais (armp)**. *Revista Científica FacMais*, v. II, Numero, 2012.

SILVA, Pedro Freitas; CISSÉ, Serigne Ababacar; NICOLAU, Igor Carneiro. **Administração da Produção nas organizações: Uma breve Revisão Teórica**. *Profissional, M., UFG, O, Profissional, M., & UFG, O.* (2015), 305-417, 2015.



Projeto de vida e visão de futuro de jovens estudantes de ensino superior: expectativas quanto à carreira profissional em Administração.

Rosane M. de Castilho (PQ)*. Frederico H. de L. Costa (IC),

E-mail: rosanecastilho@ueg.br

Rua Mucuri, S/N Área 03, Conde dos Arcos Aparecida de Goiânia – GO CEP: 74968-755 –
Telefones (62) 3277-7046 / 3277-2989

Resumo

O presente trabalho objetivou entender os aspectos e fatores que influenciam na construção do projeto de vida de jovens estudantes do curso de Administração na UEG Campus Aparecida de Goiânia, tendo como base seu contexto de vida e as expectativas associadas à vida acadêmica. Para identificar as ligações entre as categorias “juventude” e “universidade”, foram aplicados dois instrumentos de coleta de dados quanti-qualitativos entre os jovens acadêmicos do curso de Administração do Campus de Aparecida de Goiânia – UEG, relacionando-os com os pressupostos de outros campos de conhecimento, como Educação, Psicologia e Sociologia, visando identificar, ainda, a relevância e o alcance das políticas institucionais de graduação, extensão e assistência estudantil da instituição na construção dos pilares de sua carreira profissional. Os dados, ainda sendo tratados, apontam que a maioria dos jovens estudantes consideram que à formação universitária oferece recursos para buscar uma vaga de trabalho ou empreender e que a matriz curricular do curso é percebida como sendo parcialmente adequada às exigências do mercado de trabalho. Além disso a maioria dos jovens estudantes relata ainda não possuir um projeto de vida definido, apesar de pensar sobre o tema.

Palavras-chave: Trabalho. Estratégias. Formação. Educação. Psicologia. Sociologia.

Introdução

O art. 1º do Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013) define que “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (BRASIL, 2013). Assim, a juventude é etapa da vida onde o indivíduo constrói seus interesses, projetos e suas relações com as pessoas ao seu redor e onde as funções vitais dos sujeitos estão em seu máximo desenvolvimento, o que pode favorecer uma maior motivação na busca pela

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis





realização de seus sonhos e objetivos.

Neste sentido, buscar conhecer o projeto de vida e a visão de futuro dos jovens estudantes universitários, possibilita identificar os instrumentos e as estratégias utilizadas para antecipar o que se denomina futuro, pois o horizonte através do qual se descortinam possibilidades está associado a um contexto de vida, possibilitando a compreensão de elementos que constituem a subjetividade dos jovens estudantes universitários pesquisados.

Assim, a partir dos referenciais teóricos trabalhados, alguns aspectos associados ao ingresso, à permanência e às expectativas acadêmicas dos estudantes de Administração no âmbito da UEG Campus Aparecida de Goiânia foram identificados. A presente pesquisa considerou também fatores motivacionais, econômicos, sociais, e de desempenho acadêmico, bem como os elementos que influenciaram na escolha da graduação.

Material e Métodos

A pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, envolve métodos distintos para obtenção de dados tanto objetivos quanto subjetivos, visando favorecer uma análise mais profunda do tema pesquisado. Para tal, foram utilizados um questionário composto por 26 (vinte e seis) questões fechadas de cunho objetivo e uma entrevista semiestruturada composta por 13 (treze) questões, sendo 11 (onze) questões abertas e 3 (três) fechadas, visando identificar o sexo, a idade e o período de curso do entrevistado para coleta de dados.

A amostra, do tipo não probabilística por conveniência, na qual a seleção dos sujeitos deve atender a um perfil previamente determinado pelo pesquisador, envolveu jovens universitários do curso de Administração da UEG Aparecida de Goiânia do 3º, 5º e 7º períodos.

Os dados coletados servirão para criar um perfil preliminar dos jovens universitários do curso de Administração da UEG Aparecida de Goiânia e verificar se os mesmos possuem projetos de vida e quais suas perspectivas de futuro. As informações coletadas serão mantidas em confidencialidade sem identificar

informações pessoais sobre o entrevistado.

Resultados e Discussão

Os dados coletados na presente pesquisa ainda se encontram em análise. Assim, os resultados encontrados até o momento são considerados preliminares. Para esta proposta, deu-se destaque aos aspectos: formação acadêmica e adequação da matriz curricular, a existência de um projeto de vida e aspectos que impactam em sua construção. Os dados são os que seguem:

Tabela 1: Você tem um Projeto de Vida para os próximos cinco anos?

Respostas	%
Sim, eu tenho um projeto definido.	41%
Penso a respeito, porém não tenho um projeto definido.	57%
Não, nunca pensei a respeito	2%
Total Geral	100%

Tabela 2: Qual dos campos você considera que seja o maior obstáculo para a realização (ou existência) do seu Projeto de Vida?

Respostas	%
Família	9%
Governo/Estado	21%
Mercado de Trabalho	52%
Outro	10%
Religião	2%
Universidade	7%
Total Geral	100%

Considerações Finais

A pesquisa se encontra em fase de análise de dados e uma das dificuldades

REALIZAÇÃO



encontradas foi a de despertar o interesse dos jovens discentes em participar da pesquisa, respondendo o questionário e a entrevista. Os instrumentos foram aplicados no mês de maio do corrente ano contando com a participação voluntária dos pesquisados.

Inicialmente os dados nos apontam que a escolha pelo curso de Administração, para uma parcela significativa dos participantes, deu-se por afinidade com o curso de Administração. Os participantes citaram ainda as diversas possibilidades profissionais que o curso oferece como um aspecto positivo, contudo notou-se que parte significativa destes ainda não possui um projeto de vida definido para os próximos 05 (cinco) anos, apesar de pensarem a respeito. Esse dado nos chama atenção pelo fato do curso de Administração conter, em sua matriz curricular, disciplinas que envolvem planejamento e criação de projetos, de distintos âmbitos, de seus discentes.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Prof.^a Dra. Rosane Maria de Castilho pelo empenho dedicado à elaboração deste projeto e pelo paciente trabalho de revisão da redação.

Referências

- BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei N^o 12.852, de 5 de agosto de 2013.
- CASTILHO, **Rosane**. **Juventudes: pesquisa e produção de conhecimento**. 2. ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017
- SILVA, Daniel Victor Bonifácio. **Projeto de Vida e Visão de Futuro de Jovens Estudantes de Ensino Superior: Expectativas Quanto à Carreira Profissional Contábil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2018.

QUAL O IMPACTO DO TURNOVER NAS FINANÇAS DA EMPRESA X NO PERÍODO DE 2013 A 2018.

Ramon Emiliano R. De Mendonça¹(IC)*, Ester Leão Machado²(IC), Iago de Oliveira Silva³(IC), Marcos Henrique da Silva⁴(IC), Francisco Alberto Severo de Almeida⁵(PQ).

¹ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia. Ramom_erm3@hotmail.com

² Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia.

³ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia.

⁴ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia.

⁵ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia.

Resumo: Turnover voltado à rotatividade de pessoas, é algo muito presente em diversas empresas, porém algumas organizações não acompanham essa rotatividade e essa falta de fiscalização pode acarretar em prejuízos para a empresa, pois há um grande custo na substituição dos postos de trabalho, como recrutamento, seleção, contratação e treinamento de um novo colaborador. Foram apurados os Índices de Rotatividade de Pessoal da empresa pesquisada e as informações necessárias a quantidade de entradas e saídas de colaboradores em relação ao número de funcionários existente. O artigo busca apontar com bases teóricas o que é o Turnover, quais são as suas causas, os seus impactos, como calcular a rotatividade de pessoas e como combater. Tem como objetivo demonstrar qual o impacto que o Turnover causou nas finanças da empresa X, entre os anos de 2013 a 2018. Para analisar esses impactos, além das bases teóricas descritas, foram utilizados dados fornecidos por uma empresa frigorífica que atua em Luziânia-GO.

Palavras-chave: Turnover; Rotatividade de pessoas; Empresa; Desligamentos.

Introdução

Turnover é um dos conceitos pertencentes a teoria de gestão de pessoas. Para entendermos a fundo como o *turnover* de colaboradores afeta uma organização é importante antes contextualizar o conceito de gestão de pessoas, para assim inferirmos com maior assertividade as causas do *turnover* nas organizações. Segundo França (2006, p.03) citado por Paula e col. (2013, p. 2):

Gestão de Pessoas é o conjunto de forças humanas para atividades produtivas gerenciais e estratégicas dentro de um ambiente organizacional. Os elementos que caracterizam esse conjunto de forças humanas e que estimulam a dinâmica da Gestão de Pessoas são: potencial, interação, compromisso, inovação, força de trabalho e criatividade.

Conforme apontado pelo autor acima citado, o conjunto de forças humanas que caracterizam a gestão de pessoas, também fortificam as organizações. Sendo assim, é de suma importância que a área de gente e gestão das empresas, se posicionem para o melhor desenvolvimento e rendimento dos colaboradores.

Vergara (2012, p.10) citado por e col. (2013, p.3) ressalta a importância da gestão de pessoas, afirma sua visão usando dois pontos, o primeiro, passamos por grande parte de nossa existência no interior das empresas. Segundo as organizações dependem de pessoas para definir sua visão e seus processos, escolher estratégias e suas estruturas, etc.

Baseado nesse conceito de rotatividade de pessoas a presente pesquisa propõe abordar quais são as causas, quais são os impactos, como calcular, as medidas que podem reduzir essa rotatividade de colaboradores e analisar quais foram os impactos causados pelo *Turnover* em um frigorífico que opera em Luziânia-GO, afirmando assim o compromisso acadêmico firmado entre o município e a universidade de desenvolver e contribuir com a sociedade.

Material e Métodos

Foram apurados os Índices de Rotatividade de Pessoal da empresa pesquisada. As informações necessárias para o cálculo foram recolhidas de uma empresa no ramo alimentício já existente em Luziânia-go a 20 anos. Para o cálculo foram usadas fórmula proposta por Chiavenato (2009), que tem como informação necessária a quantidade de entradas e saídas de colaboradores em relação ao número de funcionários existente daquele período. Em seguida, será mostrado os custos com os desligamentos ocorrido na empresa no período de 2013 a 2018.

Quadro 1 Índice de Rotatividade Empresa X	Admitidos	Demetidos	Funcionários no período	Percentual de Rotatividade
2013	70	59	64	100,8%
2014	83	77	71	112,7%
2015	46	49	68	68,9%
2016	31	32	64	49,2%
2017	19	17	66	27,3%
2018	29	32	54	56,5%

Observa-se que nos anos de 2013 e 2014 os índices de rotatividade foram maiores que os demais, gerando possíveis quedas na sua produtividade, é conseqüentemente terá os custos com demissões elevados. Segundo Patias *et al.* (2015, p. 149), o tempo existente entre o desligamento de um funcionário e a contratação de um novo envolvem dispêndios financeiros pela perda de produtividade por sofrer interrupção do processo produtivo com essa substituição. Já nos nós anos seguinte a empresa obteve quedas significativas de um ano para outro.

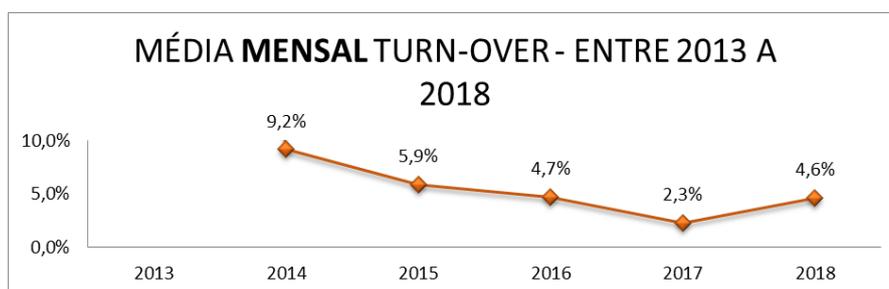


Gráfico 1 - MÉDIA MENSAL TURN-OVER - ENTRE 2013 A 2018.

Fonte: Pesquisa de Campos.

Conforme gráfico 1, as porcentagens do período pesquisado se dizem respeito a média mensal, diferentemente da primeira tabela que é anual. O mesmo evidencia as porcentagens de 2013 e 2014 como ponto negativo, pois os custos de desligamentos são considerados o mais relevante para as empresas. Por isso a empresa obteve bons resultados nos anos seguintes, com mudança de gestão e melhorando seus resultados.

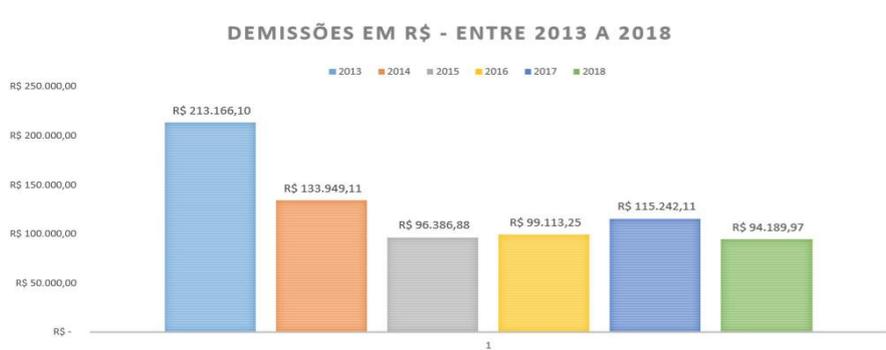


Gráfico - Custos Demissões em R\$. Fonte: Pesquisa de Campos.

O Gráfico 2 evidencia que os custos de desligamento representam a maior despesa financeira. Por fim, os custos totais da rotatividade significaram para a empresa estudada no período de 2013 a 2018, uma despesa de R\$752.047,37 Além de mensurar indicadores financeiros resultantes da rotatividade, é de extrema importância para a pesquisa, revelar que a empresa obteve no ano de 2013/2018 uma diminuição de 118.976,13 com o acompanhamento do *Turnover*. O impacto financeiro dos custos da rotatividade representou 55,82% de economia para empresa, ou seja, resultando em uma diminuição representativa no fluxo de caixa da empresa.

Resultados e Discussão

Turnover é um termo da língua inglesa, e pode ser traduzida como “reversão” ou “renovação”. Esse termo começou a ser utilizado na área de Recursos Humanos para definir os números de desligamentos e admissões em um período na organização, também é denominado rotatividade de pessoal.

Segundo Chiavenato (1999 p.70), existem dois tipos de desligamento: desligamento por iniciativa do colaborador e por iniciativa da organização.

- Desligamento por iniciativa do colaborador: ocorre quando o funcionário decide se desligar da empresa, por motivos pessoais ou profissionais. Chiavenato (1999 p.70) “A decisão de desligar-se depende de duas percepções. A primeira é o nível de insatisfação do funcionário com o trabalho. A segunda é o número de alternativas atrativas que ele visualiza

fora da organização”.

- Desligamento por iniciativa da organização: ocorre quando a organização decide desligar o funcionário. Essas decisões podem ser feitas por diversos motivos, substituição por alguém mais capacitado para atender as necessidades da organização, correção de seleção inadequada, reduzir sua força de trabalho.

- **Causas do *Turnover***

De acordo com George et. al. (2006, p.265) citado por José e col. (2013, p.3), há vários motivos que causam um *Turnover*, tais como:

1. Causas internas: Salário insatisfatório, falta de benefícios, falta de

oportunidade, liderança e ambiente de trabalho.

2. Causas externas: Fatores econômicos: Não condizente as necessidades dos funcionários. Como por exemplo, os benefícios e salários.

Ao perceber que seus rendimentos não são suficientes para suprir necessidades básicas, o colaborador costuma procurar uma nova oportunidade em uma empresa que ofereça um salário capaz de sanar essas necessidades. Da mesma forma, a ausência de benefícios básicos também contribui para que as pessoas procurem outras empresas.

A ausência de um horizonte de crescimento na empresa, com frequência, é a causa de pedidos de desligamento, pois gera desmotivação no colaborador, fazendo com que ele procure outra empresa que supra os seus anseios em relação à sua carreira. Nesse cenário, os profissionais tendem a procurar por organizações que ofereçam um crescimento profissional alinhado com as suas tarefas e expectativas.

Liderança ineficiente

A liderança precisa ser capaz de manter a sua equipe motivada e engajada o suficiente para atingir as metas da empresa. Porém, quando a liderança possui falhas, há interferência diretamente na performance das pessoas. Por exemplo, líderes explosivos e autoritários, e que ainda não conduzam de forma adequada seus subordinados, fazem com que os profissionais passem a almejar oportunidades fora da organização, em muitos casos, os profissionais pedem demissão da liderança imediata, não da “empresa”.

Ambiente de trabalho

O local de trabalho faz toda a diferença na produtividade do colaborador. As pessoas produzem mais e melhor em ambientes nos quais se sentem mais acolhidas e seguras. Já em locais repressivos, o rendimento tende a ser baixo, e a tendência é que os profissionais busquem um ambiente onde eles possam ser mais felizes.

Impactos do Turnover

O *Turnover* procede após o ligamento e desligamento de um colaborador. De acordo com os pensamentos de Chiavenato, Silva e Mobley podemos listar os impactos:

Chiavenato	2006	Não existe um índice de rotatividade ideal.
Chiavenato e Silva	2001 a 2006	Precisa de gestão e estratégia.

Chiavenato e Mobley	1992 a 2006	Um problema atual que tem causado competitividade e pouca saúde organizacional.
---------------------	-------------	---

Fonte: VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010

- **Custos com encargos trabalhistas:** Para Chiavenato (1998) como citado por Franco e Matos 2010, p. 01) “se a empresa for o responsável pelo desligamento, ela deve arcar com os custos dos encargos trabalhistas. Contudo se for uma demissão por justa causa, a empresa não se responsabiliza.” O exemplo dado pelo autor refere-se à incoerência com as regras, sendo que o colaborador inflige as normativas da empresa estando faltoso com suas obrigações e serviços. Ainda para Chiavenato (1998) como citado por Franco e Matos 2010, p. 01) “um dos maiores prejuízos dentro de uma organização são os encargos trabalhistas. Pois, o mesmo, é alto e se for custeado frequentemente causa um impacto movido pelo o fluxo de pessoas. A título de exemplo, pode – se mencionar que destituição de um funcionário contratado por um salário base no valor de \$700,00 e destituído por iniciativa do empregador, após quatro meses de trabalho, custaria cerca de \$1600,00 para a corporação, referindo-se aqui apenas às despesas da rescisão contratual”.
- **Redução de produção:** Chiavenato (1998) como citado por Franco e Matos 2010, p. 01) “considera o impacto pela perda de colaboradores e, portanto, a redução de produtividade. Após o desligamento de um funcionário se faz necessário substituir, por isso aparece gastos de recrutamento e treinamentos profissionalizantes. Com o tempo de adaptação do novo colaborador o ritmo se reduz e os resultados surgem lentamente, trazendo prejuízo a corporação.”
- **Piora do clima organizacional:** Ainda para Chiavenato (1998) como citado por Franco e Matos 2010, p. 01) “para o fluxo do *Turnover*, outro impacto é a

diminuição na qualidade do clima organizacional. Isto advém, quando os profissionais observam o aumento de desligamentos e começam a sentir insegurança, conseqüentemente aparece o estresse, o que faz perder o foco da produtividade. Esta ocasião pode comparar-se a um problema psicológico e afeta o bem-estar das pessoas trazendo a depressão e ansiedade. ” Nesta geração, há muitos funcionários competitivos, por isto se faz necessário ações preventivas, pois os empregados tentaram outros empregos e trará impactos para a produtividade e qualidade do trabalho e o empenho das equipes. Porém essas perdas chamadas objetivas não representam a parte mais significativa do *Turnover*. Embora serem importantes e consideráveis, elas representam o lado de menos danos dessa moeda da rotatividade de pessoal. Outro aspecto complexo de quantificação, em virtude de seu caráter subjetivo e implícito, tem sido estudados como os mais graves prejuízos do *Turnover* para as empresas e para indivíduos (Chiavenato,1998).

Cálculo do *Turnover* Uma organização para existir precisa de uma base bem fundamentada, a mesma deve procurar planejar ações preventivas que envolvam o desenvolvimento e enriquecimento. Segundo Milkovich (2006, p. 264) citado por José e col. (2013, p. 7,8), para descobrir se as ações foram eficazes existe um cálculo que se utiliza o número de admissões mensais mais os desligamentos mensais, divide o resultado por dois e pelo total de funcionários. Por exemplo: Em uma empresa há 100 funcionários, 2 admissões e 1 demissão mensal. Calculando:

$$(2+1) \div 2 = 1,5$$

$$1,5 \div 100 = 0,015$$

Para obter um valor percentual, basta multiplicar o resultado por cem.

No exemplo dado; o percentual de *Turnover* geral seria de 1,5 %.

Cálculo de *Turnover* de Desligamento: Desligamentos = total de desligamentos mensais ÷ pelo total de funcionários.

- Cálculo de admissões: $\text{Admissões} = \frac{\text{desligamentos de profissionais com menos de Seis meses de contratado}}{\text{total de colaboradores}}$.

Medidas que podem reduzir a rotatividade de pessoal

A inúmeras possibilidades para um *Turnover* e não existe um indicador adequado para isto. Porém, a problemática se torna alarmante quando ocorre a diminuição de produtividade em uma organização. Neste momento, gestores procuram uma solução para sanar o problema dentre elas são: Pesquisar as fundamentais causas, avaliar e formatar uma abordagem eficaz. Observando o quadro abaixo, podemos perceber que existe dois motivos fundamentais;

Objetivos Organizacionais	Objetivos individuais
Credibilidade, produtividade, qualidade economia de gastos e etc.	Salário, benefício, garantia e estabilidade.

Fonte: (Chiavenato, 2010)

Há várias formas eficazes para diminuir o desligamento de um colaborador, a empresa pode oferecer benefícios e salários melhores, pois algumas delas investem muito em treinamento para no final o empregado se desligar da corporação prematuramente. Outros métodos poderiam ser a falta de orientação sobre as exigências e perfil dentro da empresa, demonstrar que a própria oferece oportunidades, rendimentos a função exercida, trazer um clima harmonioso e remuneração pelos trabalhos exercidos, como por exemplo: Prestigiar o empregado e conceder um bônus salarial.

Considerações Finais

REALIZAÇÃO



A rotatividade de pessoas é algo comum em uma empresa, porém pode se tornar um problema caso essa rotatividade venha a ser de forma exacerbada, pois pode causar grandes impactos financeiros já que há um grande custo com encargos trabalhistas, pode acarretar em uma redução na produção, visto que é necessário substituir o colaborador que fora desligado. Toda essa situação pode gerar também uma grande insegurança nos funcionários, uma vez que, os colaboradores já não possuem a certeza que tem os seus empregos garantidos.

É importante a empresa verificar periodicamente os números do *Turnover*, para verificar se há um excesso de rotatividade de pessoas em sua organização. Haja essa rotatividade em excesso é importante a administração agir para reparar esse problema. Deve-se fazer pesquisas e descobrir as causas e formular uma abordagem mais eficaz, para poder diminuir o número de *Turnover* em sua empresa.

O tema demonstrou algo comum no cotidiano dos brasileiros que não entendem o motivo por não serem contratados, por não possuir um perfil e não estarem preparados para funções e exigências da empresa, como a pesquisa feita acima demonstra.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, a UEG e ao nosso orientador.

Referências

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas organizações**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CTFM, Normas ABNT: Free Tool. Título: **Guia Prático de Citações e Referências Segundo as Normas ABNT**. Disponível em:
<http://www.citethisforme.com/pt/normas-abnt>



FRANCO, Eliane; MATOS Ângelo. **Turnover e a gestão estratégica de pessoas: Superando a cultura da rotatividade de pessoal.** Minas Gerais:2010. Site: <http://www.diferencialmg.com.br/site/images/artigos/turnover-atalizado-dezembro-2010.pdf>. Acesso 05 de junho de 2019 – 02:44.

GALLO, Márcio; LONGO, Cristiano. **A Influência dos Estilos de Liderança na Rotatividade de Pessoal: Um Estudo de Caso em uma Indústria de Produtos Alimentícios:** VII SEGeT, 2010.

JOSÉ, Rafael. **Turnover nas indústrias frigoríficas do município de Cacoal/Ro1.** Cacoal: Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles,2014. 5 ed. São Paulo: Atlas; 2008. gerenciando pessoas, 3 ed. São Paulo: Makron books, 1994.

Luz, R. **Gestão do clima organizacional.** Rio de Janeiro: Qualitymark,2006.

Gestão eficientes de pessoas Ahgora. Site: <https://www.ahgora.com.br/hcm/>, acesso 05 de junho de 2019 - 01:15.

PAULA, Pinheiro. **Causas e efeitos da rotatividade de pessoal / Turnover: Estudo de caso de uma microempresa do setor de educação.** SEGeT,Simpósio de excelência

Comparação entre lixão e aterro sanitário com estudo de caso em Jaraguá e Goianésia Goiás.

Sebastião Policena Rosa Junior¹ (IC)*, Robson de Oliveira Félix² (PG), Carlos Eduardo Bento Barbosa² (PG), Guilherme Rezende Ganim² (PG)

¹Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo – Anápolis, GO, sprjunior@gmail.com.

²Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo – Anápolis, GO.

Em decorrência do aumento da população, do consumo descartável e desenvolvimento sustentável, o lixo vem se tornando um assunto de grande notoriedade nos últimos anos, obrigando as autoridades competentes e os estudiosos a apresentarem novas tecnologias e métodos para a disposição final do lixo. Este trabalho compara os métodos mais populares de descarte no Brasil, com exemplos reais, e em contraste com os dados das pesquisas mais recentes. Os métodos estudados: Lixão e aterro sanitário são analisados individualmente nos aspectos de maior interesse para gestores e ao público comum, tais como as características construtivas e de operação, legislação, impactos ambientais e custos operacionais, com grande destaque nas mudanças estabelecidas pela política nacional dos resíduos sólidos. Os resultados compreendem um comparativo detalhado demonstrando a superioridade do aterro sanitário em relação ao lixão e evidenciando através de análise de dados e estudo de caso que o custo operacional de aterros de pequeno porte é um dos principais fatores para que os lixões com todas as suas desvantagens ainda façam parte da nossa sociedade.

Palavras-chave: Resíduo. Meio ambiente. PNRS. Descarte. Sustentabilidade.

Introdução

Desde que o homem decidiu viver em comunidades fixas e com a consequente criação das cidades e grandes centros urbanos ele é acompanhado por um problema desagradável e muitas vezes negligenciado, o lixo, que quando tratado com descaso é uma poderosa fonte de contaminação dos solos e das águas.

Segundo Moraes e Dias (2006), o Brasil tem passado por uma mudança no que diz respeito ao lixo gerado nas últimas décadas, com uma quantidade avassaladora de plásticos, latas, embalagens descartáveis, pilhas e lixo tecnológico que contrastam com o lixo orgânico do início do século passado e torna insuficiente o serviço de coleta prestado pelo poder público.



De todo o lixo produzido no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) realizada pelo IBGE (2010) referente ao ano de 2008, 58,30% do lixo do país está sendo destinado de forma correta nos aterros sanitários e apenas 19,80% estaria de fato indo para os lixões, com o restante sendo destinado de outras formas (incineração, compostagem, reciclagem e outros), entretanto os resultados não parecem tão animadores quando visto de uma outra perspectiva.

Se for analisado os municípios de forma individual, mais de 70% do país ainda rejeita o lixo de maneira irregular. Outra informação relevante segundo o IBGE (2008) é que 98% dos municípios que utilizam os lixões como forma de destinação são de pequeno e médio porte, corroborando para o estudo de caso deste trabalho.

A preocupação das autoridades e publicações em relação ao tema, mostra que o lixo vem ganhando destaque ao longo dos anos, principalmente nas questões ambientais, com diversos estudos apontando para o enorme potencial na reutilização de descartáveis, além da utilização das estruturas de disposição como fontes geradoras de lucros e empregos, respeitando as normativas ambientais e causando o mínimo de impacto possível ao meio ambiente considerando os custos envolvidos.

Diante do problema o governo estabeleceu em 2010 a Lei 12.305, também conhecida como Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) onde estabelece metas e penalidades para os municípios inadimplentes, além de estratégias, tais como logística reversa, reciclagem, consórcios e coleta seletiva para destinação adequada de resíduos. A meta para extinção dos lixões era de até 2014, prorrogada para 2021.

Para entender as diferenças entre lixões e aterros sanitários e o porque das autoridades estarem tão empenhadas em acabar de vez com os lixões, foi feito este estudo comparativo através de profundo levantamento bibliográfico e estudo de caso para expor as diversas variáveis que compõe o tema.

As cidades de Jaraguá e Goianésia foram escolhidas como objeto deste estudo dado sua proximidade geográfica e em quantidade de geração de lixo, além de possuírem respectivamente uma unidade de lixão e aterro sanitário.

Segundo Alberte, Carneiro e Kan (2005), em termos ambientais os lixões agravam a poluição do ar, do solo e das águas, além da poluição visual e do mau cheiro. Ressalta ainda que quando a disposição é feita em encostas ou áreas erodidas, pode causar instabilidade nos taludes devido à absorção de água de chuva.

Da mesma forma Obladen, Ronsani e Barros (2009) afirmam que os aterros sanitários configuram uma complexa estrutura de engenharia, que requer a supervisão de um profissional da área de Engenharia Civil, Sanitária ou Ambiental que tenha experiência adequada para dirigir e supervisionar todas as atividades da obra, podendo este contar ainda com o auxílio de topógrafos e laboratoristas.

Nosso objetivo é demonstrar de forma didática, considerando os processos de construção, escolha de terreno, viabilidade, acompanhamento profissional, impactos ambientais, impacto social e os custos envolvidos, o porque do aterro sanitária ser adotado como solução ideal para disposição de lixo em contraste com o lixão que é a metodologia ainda mais utilizada em cidade consideradas de pequeno porte.

Material e Métodos

Em primeiro lugar foi definido as características que determinam o que é um lixão e o que é um aterro sanitário. No caso dos aterros sanitários foi utilizada a definição de Monteiro (2001), após confirmação de que os critérios adotados por este autor estão de acordo com a norma técnica NBR 13.896 (1997), de forma resumida estabelecemos que para ser considerado um aterro sanitário são necessárias duas unidades, sendo elas as operacionais e de apoio.

As unidades operacionais são obrigatórias e correspondem as células de lixo domiciliar, células de lixo hospitalar (separado do lixo doméstico), sistema de coleta e tratamento dos líquidos percolados (chorume), sistema de coleta e queima (ou beneficiamento) do biogás, sistema de drenagem e afastamento das águas pluviais, sistemas de monitoramento ambiental, topográfico e geotécnico. Destacando que as células devem ser impermeabilizadas, não havendo contato do lixo com o solo (MONTEIRO, 2001).

As unidades de apoio de um aterro sanitário são complementares ao serviço

de operação e igualmente importantes, abrangendo o cercamento e barreira vegetal, as estradas de acesso e de serviço, balança rodoviária e sistema de controle de resíduos, guarita de entrada e prédio administrativo, além de outros serviços convenientes como oficina e borracharia.

Os lixões serão tratados como obras improvisadas que não atendem aos requisitos acima especificados, além de não possuírem licenciamento ambiental e estudo prévio de viabilidade da área.

Para classificação dos objetos de análise deste estudo foi feita vistoria *in loco* no lixão de Jaraguá Goiás, situado as margens da BR-153 a pouco mais de 2 km do trevo norte da cidade e ao aterro sanitário de Goianésia Goiás, situado as margens da GO-080 a pouco mais de 6 km da cidade.

Para comparação dos objetos foi observado o atendimento aos critérios pré-estabelecidos neste capítulo e conforme resultado da visita nas e também através de levantamento de dados nos órgãos responsáveis.

Resultados e Discussão

Através da coleta de dados e vistoria determinamos que o lixão de Jaraguá Goiás possui uma área de 02 alqueires goianos (96.800m²) confrontando com a faixa de domínio da BR 153 e zonas rurais particulares, a população da cidade segundo dados do IBGE (2010) é de 41.870 habitantes, que produzem segundo a secretaria de infraestrutura do município 926 toneladas de lixo/mês (não há setor administrativo no próprio lixão) com um custo operacional em torno de R\$ 35.000,00/mês.

Possui um único operador e um trator de esteira que espalha, compacta e faz a cobertura do lixo diariamente sem nenhum padrão envolvido, constituindo toda a equipe técnica do lixão. Foram encontradas ainda a existência de unidades de apoio tal como barreira vegetal e estradas de acesso e circulação.

Há reclamação de mau cheiro e presença de animais por parte de policiais que trabalham na barreira da Polícia Rodoviária Federal próximo ao local. Não possui ainda tratamento do chorume e impermeabilização das valas que são abertas sem padrão construtivo, o que indica fortemente a contaminação do solo da região.

Exceto pelo que pôde ser constatado visualmente na visita, não há muitas

informações em relação ao lixão de Jaraguá Goiás, mesmo nos órgãos da administração pública tudo indica que a unidade foi implantada e é mantido de forma improvisada, sem qualquer tipo de planejamento. Por estes motivos não resta dúvidas quanto a sua classificação de lixão, mesmo que possua algumas poucas características de aterro sanitário, como a cobertura do lixo, circulação e barreira vegetal, não foi considerado as valas, pois não são impermeabilizadas.

Abaixo segue imagem de satélite do lixão citado:



Figura 1. Vista geral lixão de Jaraguá Go, Google Earth (2019)

Em Goianésia-GO, a visita foi orientada pelo Técnico de meio Ambiente Paulo Nascimento, que fez questão de dividir em três etapas: visita breve a todas as repartições do aterro, reunião no escritório local para observação de dados e estatísticas dos anos corridos e futuros, e por fim, repassamos por toda a área do aterro, incluindo o local do antigo lixão da cidade.

O aterro foi criado em 2004, para uma população de 53.817 habitantes, sendo projetado com uma vida útil de 25 anos (2004 a 2029), em sua totalidade haverá a construção de 15 trincheiras, atualmente se encontra na 6^o vala.

O aterro sanitário possui área total de 255.310,0m² (206.590,0m² de Área útil e 48.720,0m² de reserva legal), sendo respeitada os 20% de reserva legal. É importante salientar, que a reserva foi construída no terreno vizinho, onde



funcionava o antigo lixão da cidade, o resíduo existente no antigo lixão foi depositado na primeira vala do aterro sanitário, sendo posteriormente tratado e reflorestado para recuperação do meio ambiente afetado.

O aterro é contornado por cercas vivas e composto por escritório e balança para pesagem do lixo (30 toneladas), espaço para resíduos de construção civil, trincheiras para lixo hospitalar, trincheiras para lixo doméstico, reserva legal, espaço para podas de árvores e lagoa de estabilização do chorume.

Para a construção da vala de lixo comum (possui diferenças das valas hospitalares) a base do solo é preparada com incorporação de umidade 2%, sendo a escavação realizada até a cota de projeto, logo em seguida é feito a regularização da base do fundo e das rampas utilizando maquinário apropriado.

Em seguida, a vala é impermeabilizada com lona PEAD (Polietileno de Alta Densidade) e por cima dessa lona na base de fundo é acrescentado três camadas de solo, sendo as duas primeiras, de baixo para cima, argila com 0,2m cada camada e na última camada 0,2m de cascalho. Essas camadas são colocadas para evitar que a lona rasgue durante o processo de compactação do lixo, evitando assim qualquer possível contaminação do solo sob o lixo depositado.

A construção da vala continua com a instalação de três tipos de drenos, sendo eles os responsáveis pela coleta do lixiviado, os responsáveis pela queima do gás e por último o dreno de água da superfície. Os drenos responsáveis pela coleta do chorume são escavados com 2% de inclinação e impermeabilizados com lona, sobre a qual é colocada pedregulho ou pedra marroada. Os drenos são um no sentido do eixo da vala e os demais perpendiculares a este; os drenos responsáveis pela queima do gás são formados por 3 tubos sendo um de 300mm, um de 150 mm e um de 75mm sendo este mais rebaixado que os demais. Estes tubos são instalados distantes um do outro respeitando uma zona de aproveitamento; os drenos de coleta de água pluvial superficial foram feitos entorno as trincheiras.

Após os processos mencionados anteriormente, a trincheira está pronta para receber o lixo, a etapa a qual chamamos de operação do aterro. Conforme o lixo é colocado e ocupa uma área suficientemente grande um trator de esteira faz a compactação do lixo para melhor aproveitamento da vala, posteriormente é

realizada a cobertura diária de terra formando a criação de células isoladas de lixo dentro da trincheira.

Quando a vala está completamente cheia inicia-se o processo de cobertura final da trincheira no qual é colocado duas camadas, sendo a primeira de restos de materiais de construção de 0,4 m e mais 0,4m de terra argilosa, após a cobertura final é feito o plantio de grama.

O chorume coletado das trincheiras recebe tratamento com cal virgem na proporção de 0,12 Kg/m³, quando necessário é feito a recirculação do chorume para as valas, isso quando a lagoa de estabilização atinge uma cota máxima. A quantidade de chorume gerada com 5 trincheiras está em torno de 0,19 l/s totalizando 5.991,84m³, segundo monitoramento está previsto uma produção de 0,6 l/s de lixiviado quando o aterro estiver com as 15 trincheiras ativas.

De acordo com o técnico Paulo Nascimento o recebimento total de lixo no período de janeiro a setembro de 2013 foi de 7.544,5 toneladas, possuindo assim um recebimento médio de 838,28 ton/mês e 27,56 ton/dia, sob um custo operacional estimado médio de R\$ 150.000,00/mês.

Abaixo segue imagem de satélite do aterro sanitário citado:



Figura 02. Vista geral aterro sanitário de Goianésia Go, Google Earth (2019)

Diante das diferenças drásticas constatadas entre os dois modelos

apresentados temos uma melhor percepção dos dois tipos de disposição de resíduos sólidos urbanos mais comuns do Brasil, que quando observados de maneira superficial pode parecer que um é apenas uma evolução do outro com algumas poucas técnicas de conservação.

Para facilitar o entendimento do leitor, apresentamos em tabela com as principais diferenças encontradas entre os modelos visitados dentro dos critérios pré-estabelecidos e sua adequação conforme a Lei 12.305 (2010):

Tabela 1. Comparativo entre lixão e aterro sanitário (Jaraguá e Goianésia)

CRITÉRIOS	LIXAO	ATERRO SANITÁRIO
Unidade operacional		
Células de Lixo hospitalar	Inadequada	Adequada
Célula de lixo doméstico (comum)	Inadequada	Adequada
Tratamento do Chorume	Não possui	Adequada
Coleta e queima ou reaproveitamento do biogás	Não possui	Adequada (queima)
Drenagem pluvial	Não possui	Adequada
Monitoramento ambiental	Não possui	Adequada
Unidade de Apoio		
Cerca e barreira vegetal	Adequada	Adequada
Estradas de acesso e de serviço	Adequada	Adequada
Balança e controle de resíduos	Não Possui	Adequada
Guarita de entrada e prédio administrativo	Não Possui	Adequada
Oficina e borracharia	Não Possui	Não Possui

Fonte: Próprio autor (2019)

Outro ponto que chama atenção, mas já esperado, é a discrepância grande entre os custos operacionais de um lixão e um aterro sanitário, no nosso caso, um aterro sanitário chega a ser mais de 4 vezes o custo operacional de um lixão. Problema constatado na publicação de um estudo sobre aspectos econômicos e financeiros da implantação e operação de aterros sanitários FGV (2007), refletindo de forma fidedigna os resultados da pesquisa nacional dos resíduos sólidos, que revelam que no Brasil a maior parte dos aterros controlados e lixões se encontram



nas cidades de médio e pequeno porte, onde a implantação de um aterro sanitário pode se tornar inviável sob o aspecto econômico.

Segundo Jucá (2002), os investimentos federais não são suficientes diante das necessidades do país, mas a partir dos anos 2000 percebe-se uma preocupação maior dos governantes em relação ao problema do lixo.

A política nacional dos resíduos sólidos apresenta propostas ambiciosas e propõe metas rigorosas, mas sem o suporte financeiro necessário para que os municípios de pequeno porte consigam cumpri-los.

Considerações Finais

Constata-se que o aterro sanitário é uma complexa obra de engenharia com várias técnicas envolvidas desde a concepção, operação e encerramento, com o objetivo de minimizar os impactos ambientais na destinação final dos resíduos sólidos urbanos, diferenciando-se consideravelmente dos lixões a céu aberto, que são obras improvisadas, que surgem da necessidade remover o lixo doméstico dos centros urbanos, causando neste processo diversos tipos de impactos indesejáveis a longo prazo.

Como causa da popularidade dos lixões em cidades de pequeno porte, na contramão das políticas atuais de governo, evidencia-se o alto custo operacional dos aterros sanitários, problema minimizado com abertura de linhas de crédito e consórcios, mas ainda assim insuficiente para solucionar o problema.

Para trabalhos futuros, propõe-se a comparação dos impactos ambientais de contaminação do solo nos dois modelos estudados, visando justificar, através dos níveis de poluição encontrados, o alto custo envolvido na implantação de aterros sanitários.

Agradecimentos

Os autores agradecem à UEG e ao CCET pelo apoio institucional e a CAPES pelo apoio financeiro.

Referências

ALBERTE, E. P. V.; CARNEIRO, A. P.; KAN, L. **Recuperação de áreas degradadas pela disposição de resíduos sólidos urbanos**. Feira de Santana: Diálogos & Ciência. 2005.n. 5.Ano III. 15p.

REALIZAÇÃO



- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13896, **Aterros de resíduos não perigosos: Critérios para projeto: Implantação e operação**. Rio de Janeiro, 1997. 12p.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso: 13/03/2014.
- DIAS, J. A.; MORAES FILHO, A. M. **Os resíduos sólidos e a responsabilidade ambiental pós-consumo**. 1ª ed. Marília, 2006. 93 p.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Estudo sobre os aspectos econômicos e financeiros da implantação e operação de aterros sanitários**. Brasília. 2012. 56p.
- GOOGLE EARTH. **Google Earth website**. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Rio de Janeiro. 2008. 219p.
- JUCÁ, J. F. T. **Destinação final dos resíduos sólidos no Brasil: Situação atual e perspectivas**. Pernambuco: UFP. 2002. 18p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2011. 109p.
- MONTEIRO et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM. 2001. 200p.
- OBLADEN N. L.; RONSANI N. T. O.; BARROS K. R. **Guia para elaboração de Projetos de Aterros Sanitários para Resíduos Sólidos Urbanos**. Curitiba: 2009. 64p. Disponível em: <http://www.crea-pr.org.br/crea3/html3_site/doc/manuais/aterros_volumelll.pdf>. Acesso em: 16/03/2014.

A viabilidade do uso da ferramenta análise de *SWOT* em propriedades rurais de médio porte na cidade de Goiás-GO.

Camilla da Silva Almeida* (IC), camilladasilva007@hotmail.com, Eder Luz dos Santos Xavier (PQ)

Avenida 5 de Janeiro, s/nº; Setor Universitário, Sanclerlândia – GO, 76160-000.

Resumo:

O presente trabalho pretende-se compreender a viabilidade do uso da ferramenta análise de SWOT em propriedades rurais; identificar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, com o intuito de compreender a necessidade de planejar um empreendimento rural. Em princípio a escolha deste tema se deu devido ao fato de que os empreendimentos rurais necessitam cada vez mais de uma administração rural eficaz, com ferramentas e metas que auxiliem no planejamento e desenvolvimento dos mesmos a fim de que esses consigam se sobressair no mercado, com impactos positivos na economia em consequência na sociedade, devido seus efeitos na produção, na rentabilidade e geração de empregos. Para a realização desse trabalho será feita uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória com a descrição do objeto através de um estudo de caso em duas propriedades rurais de médio porte na Cidade de Goiás-GO, no intuito de se compreender a realidade estudada em sala, e seu contexto no empreendimento pesquisado. Como resultado final será elaborado um artigo científico para submissão em periódicos e revistas especializadas.

Palavras-chave: Gestão. Economia. Empreendimento Rural. Estratégia.

Introdução

O conceito de empreendimento rural e as relações comerciais e industriais que envolvem a cadeia rural (RAMOS, 2016) vêm sendo muito difundido no Brasil nas últimas décadas e em meio a tantas transformações, como a introdução de novas tecnologias, a modernização no campo e evoluções pelas quais o mundo está passando, a necessidade de introduzir planejamento e ferramentas de gestão que auxiliem na condução e organização do empreendimento se tornou indispensável.

Neste trabalho é abordado sobre a administração rural, suas características, e importância da mesma dentro dos empreendimentos rurais voltados a prática da bovinocultura leiteira. No segundo momento informações sobre os empreendimentos rurais, planejamento estratégico, análise *SWOT*, conceitos, características e prática

da bovinocultura leiteira no Brasil contribuirão na construção do referencial teórico do trabalho.

Este trabalho tem como objetivo compreender a viabilidade do uso da ferramenta análise *SWOT* em propriedades rurais, permitindo assim a utilização dessa ferramenta de gestão a qual possibilita um diagnóstico inicial e proporciona a viabilidade da realização de um planejamento eficaz que será relevante na tomada de decisões. Dessa forma tem-se o seguinte questionamento: qual a viabilidade de implementação e possíveis progressos que a análise *SWOT* pode proporcionar em dois empreendimentos rurais de médio porte praticantes da bovinocultura leiteira na Cidade de Goiás?

Material e Métodos

Para a realização desse trabalho será feita uma pesquisa exploratória qualitativa. Para Gil 2008 a pesquisa exploratória auxilia na aproximação entre pesquisador e o elemento a ser estudado, utiliza de ferramentas como entrevistas, questionários e estudo de caso para a captação de informações necessárias. A pesquisa qualitativa refere-se ao método voltado a parte qualitativa, focando na questão subjetiva do objeto em estudo. (MARTINS, 2004).

Com a pesquisa bibliográfica em artigos, estudos de casos, livros e revistas instrumentos os quais possibilitarão o embasamento teórico e explanação coesa e coerente do conteúdo. A aplicação de estudo de caso múltiplo também será utilizada para permitir a observação e recolhimento das informações necessárias para fundamentar a proposta do trabalho. O estudo de caso é responsável por recolher informações, referentes ao tema em estudo. (FREITAS, JABBOUR, 2011)

O estudo de caso será realizado em propriedades rurais praticantes da bovinocultura leiteira, utilizando o método do questionário fechado, elemento que auxilia na captação de dados (GIL, 2008) a fim de que se possa observar, analisar e levantar dados significativos sobre o tema proposto. Após o levantamento dos dados necessários irá se gerar informações, essas com o intuito de se permitir um comparativo entre duas propriedades de médio porte localizadas na Cidade de Goiás-GO, em que uma utilize do planejamento estratégico e outra que não utiliza, a

fim de permitir que se tenha embasamento que fundamente a proposta da pesquisa.

Resultados e Discussão

Composta por uma série de ferramentas como planejamento, controle, análises e diagramas que compõem sua funcionalidade a administração tornou-se indispensável a partir da percepção de sua importância para a humanidade e a introdução do capitalismo na sociedade. Com um contexto histórico baseado em lutas como a Revolução Industrial, movimentos e conquistas a administração possibilita transformações e melhorias para o desenvolvimento das organizações e empreendimentos (SANTOS, 2017).

Com fatores favoráveis a prática rural o Brasil possui condições físicas, como solo, clima e sistema hídrico capazes de influenciar e conduzir o desenvolvimento dos empreendimentos rurais de forma promissora e eficaz. Dessa forma é possível mensurar com o crescimento dos mesmos e impactos na economia. (BORGES et al., 2015).

O conceito de Agronegócio está voltado para todas as relações comerciais e industriais que envolvem a cadeia produtiva agrícola ou pecuária vêm sendo muito difundido no Brasil nas últimas décadas e em meio a tantas transformações, como a introdução de novas tecnologias, a modernização no campo e evoluções pelas quais o mundo está passando é necessário que os empreendedores rurais busquem por ferramentas de gestão, como a análise *SWOT*, que auxiliará no planejamento de estratégias que possibilitarão um melhor desenvolvimento do empreendimento. (SANTOS, ARAÚJO 2017).

A análise *SWOT* (*Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)), considerada uma ferramenta de grande relevância dentro da administração, contribui para o planejamento estratégico de empresas, empreendimentos rurais, entidades governamentais, dentre outros setores. Com esse instrumento é viável observar os pontos fortes e fracos dentro da organização em estudo, bem como os fatores internos e externos que podem afetar e/ou contribuir com a mesma. (APPIO et al., 2009).

Em busca de inovação e diagnósticos precisos da situação das



organizações, a análise *SWOT* possibilita um diagnóstico inicial e propõe a análise das forças, oportunidades, fraquezas, ameaças que podem intervir no desenvolvimento do empreendimento. Sendo assim permiti uma visão sobre a organização contribuindo para a tomada de decisão. (FILHO, MASCARENHAS, IRINEU, 2010).

Considerações Finais

Com esse trabalho será possível perceber a importância da administração e sua ferramenta de auxílio, análise *SWOT*, no planejamento e desenvolvimento do empreendimento rural. A realização da pesquisa possibilitará o aprimoramento ao trabalho, demonstrando os benefícios que o planejamento estratégico pode trazer aos empreendimentos rurais que adotam as práticas da administração rural e suas ferramentas de gestão.

Agradecimentos

Ao meu orientador Eder Luz dos Santos Xavier pela dedicação e comprometimento com meu trabalho e principalmente aos produtores rurais que gentilmente cederam as estruturas dos empreendimentos e as informações necessárias para realização do estudo.

Referências

APPIO, Jucélia; SCHARMACH, Andréia Luciana da Rosa; SILVA, Atletéia Karina Lopes da; CARVALHO, Luciano Catro de; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce "**Análise Swot Como Diferencial Competitivo: Um Estudo Exploratório Na Cooperativa Muza Brasil**" 2009. Disponível em:

<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/291/270>>. Acesso em 26/04/19.

BORGES, Márcio Silva; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; CASTRO, Maria Cristina Drumond e. "**A Gestão Do Empreendimento Rural: Um Estudo A Partir De Um Programa De Transferência De Tecnologia Para Pequenos Produtores**, 2015.

Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/35314>>.

Acesso em 15/04/19.

REALIZAÇÃO

FILHO, Carlos Cezar De Mascarenhas; MASCARENHAS, MS. Carlos Cezar de;
IRINEU, Ms. Francis Regis **"a Utilização Da Análise Swot Como Ferramenta De
Diagnóstico De Uma Propriedade Rural Familiar, um Estudo De Caso , 2010.**

Disponível em:

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0298_0422_01.pdf>.

Acesso em 26/04/19.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. 2011. **Utilizando estudo de
caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões.**

Disponível em:<

<https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.12a%20estudo%20de%20caso.pdf>>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6° edição Editora
Atlas São Paulo 2008.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**
2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>.

RAMOS, Marcelo **"O que é o agronegócio"** 2016.

Disponível em:<[https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-](https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-agron/curiosidades/2016/02/22/047456/o-que-e-agronegocio.html)

[agron/curiosidades/2016/02/22/047456/o-que-e-agronegocio.html](https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-agron/curiosidades/2016/02/22/047456/o-que-e-agronegocio.html)>.

SANTOS, Elinaldo L.; **O campo científico da administração: uma análise a partir
do círculo das matrizes teóricas.** Vitória da Conquista – BA, 2017. Acesso em 15
Abril 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-
cebape-15-02-00209.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-cebape-15-02-00209.pdf)>.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; ARAÚJO, Maurílio Arruda de. **A importância da
inovação aplicada ao agronegócio: uma revisão** 2017. Disponível em:<
<file:///C:/Users/home/Downloads/55158-219291-1-PB.pdf>>. Acesso em 07/05/19.

VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG

**Ciência e Inovação como perspectivas para o
Desenvolvimento Social e Sustentável**

**de 16 a 18/10/2019
Anápolis**



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**